

Projeto prevê novo uso para o carvão gaúcho

Empreendimento voltado à indústria siderúrgica pode ter aporte de R\$ 420 milhões em Candiota p. 5



Via é importante para a ligação da região da Azenha à Zona Sul de Porto Alegre; obras levaram 12 anos e custaram R\$ 122 milhões no total p. 20

Duplicação da avenida Tronco é concluída e trânsito de veículos é liberado em 6 km

VAREJO

Receita dos supermercados superou a marca de R\$ 61 bilhões no RS em 2023

A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) anunciou, em evento para 800 convidados em Bento Gonçalves, o ranking das 15 marcas de supermercados com maior faturamento no ano passado no Estado. p. 15



Agas informa que existem 6,7 mil lojas e 152 mil empregados no RS

PENSAR A CIDADE

Revisão do Plano Diretor de Porto Alegre deve ser votada em 2025

A lei que rege o planejamento urbano da capital gaúcha não deve ser revisada em 2024. O debate sobre o Plano Diretor na Câmara Municipal deve ser feito pelos vereadores apenas em 2025, apesar da promessa do prefeito Sebastião Melo (MDB) de enviar o projeto de lei ao Legislativo logo depois da eleição municipal de outubro. p. 17

CONSTRUÇÃO CIVIL

Lançamento de imóveis mais do que dobra no 1º trimestre na capital gaúcha

Os lançamentos de imóveis em Porto Alegre mais que dobraram no primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano passado, mas as vendas caíram 16%. Os resultados são da pesquisa Panorama do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada mensalmente pelo Sinduscon. p. 9

Indicadores

9 de abril de 2024

B3

Volume: R\$ 20,198 bi

O Ibovespa obteve o segundo ganho consecutivo ontem, fechando em alta aos 129,8 mil pontos, o maior nível de fechamento desde 28 de fevereiro, então a 130 mil pontos.



+0,80%

JUSTIÇA ELEITORAL

TRE do Paraná forma maioria para absolver Sergio Moro

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,67%	-3,20%	+27,54%

Dólar

Comercial 5,0071/5,0076
Banco Central 5,0074/5,0080
Turismo 5,1400/5,2150

Euro

Comercial 5,4360/5,4360
Banco Central 5,4350/5,4367
Turismo 5,6200/5,6720

AGRONEGÓCIO

Safra nacional de noz-pecã terá quebra de 50%

/EDITORIAL

A região Sul e a diversificação dos modais logísticos

O Brasil, quinto maior país do mundo em extensão territorial, possui um enorme potencial a ser explorado, mas carrega grandes contrastes na área logística. Um deles, que tem barrado maior desenvolvimento econômico, é o uso majoritário de rodovias para transportar o que é produzido. Hoje, 65% das cargas passam por estradas.

O dado consta no relatório executivo do Plano Nacional de Logística 2025 e evidencia a alta dependência da economia brasileira do transporte rodoviário. Isso, apesar de o Brasil possuir milhares de quilômetros de lagos, rios e mar - somente litoral são 7.367 km -, além de uma malha ferroviária que, apesar de estar à míngua, poderia ser revitalizada.

É justamente a falta de investimentos necessários em infraestrutura de ferrovias que fez os estados do Sul - Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná - se unirem para pedir uma maior atenção federal à malha. Um forte argumento para que as demandas regionais sejam consideradas é a questão do escoamento da produção de grãos.

Na safra 2023/2024, a previsão é de que o RS produza 40,8 milhões de toneladas de grãos, alta de 45,7% em relação ao ciclo passado. Em Santa Catarina, a estimativa é de 7 milhões de toneladas e, no Paraná, de 41 milhões.

Segundo a Câmara Brasilei-

ra de Logística e Infraestrutura, os prejuízos anuais do escoamento da produção pelas estradas, somente no RS, chegam a R\$ 125 bilhões - 20% do Produto Interno Bruto (PIB). A título de exemplo, no primeiro trimestre de 2023, os custos logísticos consumiram 13,7% do PIB nacional.

O modal hidroviário também apresenta uma imensa capacidade no País e seria, igualmente, uma via para reduzir a dependência das rodovias. Nesse sentido, as dragagens a serem feitas em hidrovias no Estado são vistas pelos agentes do setor logístico como ações fundamen-

tais para melhorar as condições de movimentação de cargas.

Isso se dá, especialmente, em relação à Lagoa Mirim, que, quando dragada, permitirá a troca de mercadorias entre o Brasil (em particular o RS) e o Uruguai, através do transporte aquaviário. Porém, por duas vezes neste ano o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes postergou a abertura das propostas para que o serviço seja realizado. A nova data é no próximo mês.

O tráfego aquático, assim como o modal ferroviário, é eixo fundamental para desobstruir a saturada malha rodoviária, abrindo uma importante alternativa para o fluxo de exportações e importações e, dessa forma, incentivar o desenvolvimento econômico da região Sul.

Os modais hidroviário e ferroviário são fundamentais para desobstruir a saturada malha rodoviária

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

[Facebook](#) [Instagram](#) [Twitter](#) [YouTube](#) [LinkedIn](#) [Company](#)

O primeiro encontro do Mapa Econômico de 2024 já tem data e local: 7 de maio, na Câmara do Comércio de Rio Grande, no Sul do Estado. O evento abordará assuntos da economia das regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste, sob o tema “Tendências e Soluções para uma Economia em Transformação”.

Após cada encontro, o JC publica um Caderno Especial, em suas plataformas, com análises, indicadores e entrevistas exclusivas. Acesse a série de reportagens do Mapa Econômico 2023 - 1º lugar no Prêmio ARI/Banrisul de Jornalismo na categoria Reportagem Econômica - por meio do QR Code.



Ontem, muita gente que passou pelo Beira-Rio ficou surpresa com um avião estacionado no pátio externo do estádio. Trata-se de um Boeing 737/200, da antiga Varig, que será aberto para visitação em breve como parte do projeto Avião Alegre. Os valores e a programação serão divulgados nos próximos dias. Assista ao vídeo de Arthur Reckziegel acessando o QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Crie hábitos positivos. Elimine aqueles que o destroem física e espiritualmente. A felicidade só depende de você. O hábito de pensar: “Ah, não consigo!” deve ser substituído por: “Eu posso!”. Você possui um poder infinito, uma capacidade muito grande para ser feliz. Para que isso ocorra, precisa se conscientizar da própria capacidade e eliminar os pensamentos limitadores. Acredite, você pode!

Meditação

Segundo São Paulo, você pode tudo naquele que o fortalece: Deus.

Confirmação

“Quando eu digo: ‘Meu pé vacila’, tua graça, Senhor, me sustenta” (Sl 94[93],18).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040-001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho
Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros





Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



O botão do pânico

Quem passa no Largo Glênio Peres, no Centro de Porto Alegre, ou nas calçadas do entorno ouve com alguma assiduidade o aviso de que a Guarda Municipal está monitorando a área, e que, em caso de emergência, basta apertar o botão no totêmico para acioná-la. Eis aí uma boa ideia. É comum que amigos do alheio façam das suas contando com “ene” rotas de fuga da área. Pois essa moleza acabou.

Voando e quebrando I

A toda hora se lê que esta ou aquela companhia aérea fechou o balanço com prejuízo e, na maioria das vezes, prejuízo colossal. É uma equação complicada, porque cerca de 40% dos custos correspondem ao combustível e de 10% a 12% com gasto com pessoal. Nas estrangeiras, o combustível representa cerca de 20%.

Voando e quebrando II

Por isso, muitas delas acabam quebrando, como informa o InfoMoney. Já nos aeroportos, portos e rodovias há estudos que garantem o retorno de investimento na proporção de R\$ 50,00 para cada R\$ 1,00 investido. Mas cada caso é um caso. No caso da aviação, a chave é a taxa de ocupação da aeronave.

Alerta sonoro

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa aprovou o prosseguimento do projeto de lei proposto pelo deputado Capitão Martim (Republicanos) de implementar um Sistema de Alerta Sonoro contra inundações em municípios estratégicamente selecionados. A ideia é boa. Na calada da noite e com águas traiçoeiras se aproximando, a população ribeirinha pode não se dar conta do perigo.

Você sabia que a dengue pode levar de 03 a 15 dias para apresentar os primeiros sintomas?

A dengue começa a mostrar sinais a partir do 6º dia, mas a pessoa infectada já pode transmitir o vírus, através de transfusão de sangue ou da gestante para o bebê, antes mesmo de perceber os sintomas. É crucial intensificar a prevenção agora! Cuide da sua saúde e do ambiente ao seu redor eliminando focos de água parada, onde o mosquito se reproduz, e utilizando repelente!

Muitos motoristas de caminhões que circulam na cidade têm o péssimo hábito de utilizar a buzina usada em rodovias, e não a mais fraca, própria para uso urbano. Resulta que é um festival de sustos e irritações além das que já temos que enfrentar. Tudo tão difícil neste País...

A vez dos idosos

No documento Macrotendências, emitido pela Associação Brasileira de Shopping Centers sobre tendências do varejo, lê-se que o Brasil não é mais um país de jovens. O envelhecimento não chega a ser novidade, a taxa de envelhecimento da população é muito maior do que se esperava. Enquanto que o crescimento populacional médio no País é de 0,5% ao ano, a taxa de crescimento das pessoas com 60 anos ou mais é 2,97% ao ano.

E o comércio eletrônico?

O comércio eletrônico não é o grande concorrente dos shoppings center, segundo o mesmo documento. E em muitos casos, inclusive, é um aliado do shopping, em virtude das várias formas de complementaridade que passaram a existir no varejo multicanais.

Dinheiro não cai do céu

As notas sobre as causas da diminuição das reservas na hotelearia de Gramado e os altos preços das operações gastronômicas, agora somados às salgadas entradas para os parques temáticos e a perda do charme da cidade, repercutiu entre leitores - 100% dos que se manifestaram concordam com a página. Tem que aduzir uma verdade, o dinheiro não se multiplica. O gasto com uma atração diminui a disponibilidade financeira para outras operações.

Lá vamos nós de novo

Estabelecido mais um marco regulatório ideológico. Quem acha que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes tem razão na guerra contra Elon Musk é de esquerda. Quem acha que há censura nas redes sociais é de direita. Um detalhe: o sul-africano conhece muito nossas mazelas.

Aquele abraço

Ao leitor Beto Castilhos. Ele me encontrou no Centro Histórico de Porto Alegre perguntando se eu sabia quantas “voltas” tem a cidade. Bem, falei, conheço assim de relâncina A Volta do Guerino, que tem a estátua Obirici de braços abertos à sua espera, e a Volta do Gasômetro. “Tem mais uma, a volta do Fernando Albrecht”, falou ele. Pela volta que me cabe, obrigado.

PREVINA-SE



Aqui tem prevenção.
Aqui tem cuidado.
Aqui tem Unimed.

Unimed

ANS - nº 367087

/ PALAVRA DO LEITOR

Construção civil

Em vigor há dois anos, as leis que criam um Plano Diretor específico para o Centro e para o 4º Distrito, em Porto Alegre, são objeto de auditoria do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS). São duas leis, vigentes desde 2022, que concedem estímulos à construção civil nessas regiões (Coluna Pensar a Cidade, **Jornal do Comércio**, 27/03/2024). Parabéns pela matéria! São dados pouco conhecidos pelos cidadãos, mas de muita importância porque dizem respeito à transferência de recursos públicos (a dívida contraída pelo município) para o setor imobiliário e da construção civil. (Luciano Fedozzi)



Construção civil II

O que justifica incentivos à construção civil no Centro Histórico, se é a região que registra maior número de imóveis desocupados (segundo o Censo do IBGE) e que, por ser uma extremidade geográfica, apresenta dificuldades no fluxo de automóveis? (Beatriz Carlesso)

Empreendedorismo

Fatores como educação, apoio público e segurança são alguns dos motivos que tornam Porto Alegre uma boa opção para os negócios (caderno GeraçãoE, JC, 28/03/2024). Concordo! Só acho que tinham que sair um pouco do Centro da cidade e fazer mais eventos em outras regiões. (Alexandre Valli)

Mercado Público

No dia 26 de março, data do aniversário de 252 anos de Porto Alegre, o Mercado Público - um dos maiores ícones do comércio da Capital e situado no coração do Centro Histórico - amanheceu sem luz. A energia foi restabelecida somente às 8h20min (coluna Minuto Varejo, site do JC, 26/03/2024). Deviam colocar energia solar. Daí, acabavam com o problema e o prejuízo dos comerciantes. (José Francisco Marinho Filho)

Cultura

A Intrusa, um filme baseado na obra de Jorge Luis Borges, movimentou o Pampa gaúcho no fim da década de 1970 (Site do JC, 24/01/2024). Muito bom! Excepcional esta forma de narrar uma história e transcendê-la, de modo a podermos ver a poeira, o calor, os sons e a música e quase percebermos os sentimentos e os movimentos que ainda estão suspensos no tempo. (Sérgio Medeiros Rodrigues)

Negócios

A Shopee, marketplace que conecta vendedores, consumidores e grandes marcas, otimiza sua malha logística no Brasil com a inauguração do 11º centro de distribuição, o primeiro no Rio Grande do Sul (caderno Logística, JC, 02/04/2024). Só alegria, o Brasil em reconstrução. (Giovane Santos)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Uma janela para um legado

Everton Braz

O que a democracia experimenta até 5 de abril não é uma data do calendário que apenas interessa aos partidos, mas um termômetro que interessa à soberania popular. Mede o sentimento de quem está no mandato (e, por óbvio, de quem é votante), desemboca para a opinião pública o jogo grande que está por vir. A janela partidária é, a bem da verdade, uma janela de oportunidades: para o líder se entender melhor como líder, para o eleitor redescobrir as convicções da liderança, para a radiografia do posicionamento coletivo ganhar corpo e espaço.

Certa vez, nos corredores de algum parlamento, ouvi dizer que "nem a direita nem a esquerda enchem a barriga de ninguém". Sim, é verdade que os ideais não são tangíveis, mas sem princípios norteadores. Não existe defesa vigorosa de nada, nem tenacidade de propósito e, muito menos, um caminho. Por trás da ponte, da escola, do hospital e do carro de polícia, existe uma força motriz. A isso, chamamos de política.

E a política, antes de ser decidida nas urnas, é decidida na mente de cada um. Líderes emergem deste simbolismo necessário, e apesar de partidos não serem uma bandeira homogênea de causa, são um farol.

Há partidos em crescimento exponencial, en-

quanto outros estão minguando, perdidos na realidade deste nosso tempo. Vivemos em uma era onde ser indiferente é o mesmo que ser irrelevante. Isso não significa a ausência de diplomacia, mas a necessidade de entender e defender o que se aspira ser. 'Mais ou menos', 'vamos ver', 'pode ser', e 'talvez seja' - essas expressões já não fazem mais parte do dicionário político 3.0.

Após três décadas de vida pública de pura efervescência, entre muitas costuras, há uma única promessa que jamais envelhece: e não são cargos, nem fundos partidários, muito menos absolutismos em torno de uma viabilidade eleitoral. O que persiste é o sentimento irrevogável de construção.

Tudo passa, os líderes, os partidos, até nós mesmos. Mas a intenção genuína de construir o bem para quem não tem é imortal. Nessa perspectiva, a janela nunca se fecha. Nela, da política para o legado, é um vazio enorme - ou apenas o espaço de um passo. Depende exclusivamente de você.

Presidente do Podemos RS

A verdade baseada no autor e não nos fatos

Daniel Zalewski Cavalcanti

Estamos na ante-sala de uma nova eleição, e as eleições municipais têm características próprias. Há quem odeie e quem ame esse momento, justamente por ser mais passional, contando voto a voto para a maioria dos cargos que estarão à disposição para aqueles que se encontram na corrida eleitoral. Sendo um terreno fértil para as conhecidas fake news, tendo em vista que, para alguns, a verdade é relativa, e hoje a aceitação

de uma "história", por mais inverídica e absurda que possa ser, está mais ligada ao autor da informação do que aos fatos em si, como se a verdade fosse encontrada apenas na voz de determinados atrautos.

Imaginem um médico, conhecido por militar politicamente e com grande número de seguidores, passasse a orientar o consumo diário de gasolina, logo de manhã junto ao desjejum, alegando que faz bem à saúde. Ele poderia afirmar que essa maravilhosa descoberta não está sendo divulgada nos jornais e revistas porque a indústria farmacêutica quer esconder a verdade da população. Alguns diriam: "Imagina, se com um litro de gasolina sendo consumido diariamente, os problemas de saúde da nação iriam acabar, junto com as vendas de remédios".

Quando falamos em eleições, especialmente em tempos de redes sociais, o perigo se torna mais evidente

Não seria surpreendente ver postos de combustíveis lotados de pessoas sedentas pelo milagroso líquido, fazendo uso diário dele e relatando para amigos e familiares os benefícios que o consumo de gasolina no café da manhã trouxe para suas vidas. O que alguns chamam de verdade não é mais buscado nos fatos, mas sim no autor que a profere. Muitas vezes, as pessoas possuem um pensamento egocêntrico, "se ele pensa como eu, esse cara é inteligente e honesto e deve estar munido da verdade".

E vai se criando no imaginário popular a ideia de que discordar da palavra do médico e de sua inovadora descoberta significa ou não ter caráter ou não possuir o discernimento e o cognitivo necessário para compreender a magnitude da nova descoberta. Temos aí a verdade baseada no autor e não nos fatos.

Quando falamos em eleições, especialmente em tempos de aplicativos de conversa e redes sociais, em que as desinformações são rapidamente propagadas, o perigo se torna ainda mais evidente. Essas mentiras chegam a um ponto tão perigoso que têm o poder de corroer o Estado Democrático de Direito.

Aquelas pessoas que são ludibriadas por mentirosos travestidos de homens bem-intencionados devem ser moralmente absoltas das críticas, diferente de quem faz uso da mentira para ganhos pessoais.

Professor e advogado do Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Estácio

Carvão do RS será usado em projeto siderúrgico

Primeira fase do empreendimento prevê um investimento de R\$ 420 milhões em planta no município de Candiota

/ CARBOQUÍMICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Em linha com as ações que buscam novos aproveitamentos para o carvão, além da geração termelétrica que tem como impacto a significativa emissão de CO₂, a empresa brasileira Vamtec e a alemã ICMD pretendem construir uma unidade para produção de uma liga metálica Ferro Silício Alumínio (FeSIAI), no município gaúcho de Candiota. O empreendimento, voltado a atender ao setor siderúrgico, será dividido em duas etapas, sendo que a primeira deve representar um aporte de R\$ 420 milhões e a segunda deverá absorver mais R\$ 300 milhões.

O material é utilizado na desoxidação do aço dentro do processo siderúrgico, detalha o CEO do Vamtec Group, José Varella. "As cinzas de carvão possuem silício e alumínio, então eles passam a ser matéria-prima para o projeto", comenta o executivo. Para chegar ao produto final, ainda é necessário submeter a ação a um procedi-

mento eletrointensivo.

De acordo com Varella, a planta a ser instalada no Rio Grande do Sul tem previsão para uma capacidade de fabricação de 36 mil toneladas ao ano dessa liga e o Brasil, informa o executivo, tem potencial para um consumo de 170 mil toneladas anuais. Na fase inicial do projeto no Estado, será demandada cerca de 150 mil toneladas por ano de carvão. Na etapa posterior, serão dobrados os números, com uma produção de 72 mil toneladas de liga e 300 mil toneladas de carvão consumidas anualmente.

O dirigente ressalta que essa atividade já é feita no Cazaquistão e a tecnologia foi adquirida pela sócia da Vamtec no empreendimento gaúcho, a ICMD. Quanto a postos de trabalho, Varella calcula que serão gerados em torno de 1 mil empregos nas obras de implantação da unidade, que está prevista para operar em 2027. No entanto, o cumprimento dessa meta ainda dependerá da obtenção da licença ambiental.

Durante a apresentação da iniciativa ao governador Eduardo Leite, feita por empresários e

políticos ontem, no Palácio Piratini, o prefeito de Candiota, Luiz Carlos Folador (MDB), sugeriu a possibilidade de avaliar se o licenciamento pode ser feito através de um Relatório Ambiental Simplificado (RAS), em vez da necessidade da elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (Eia/Rima), o que permitiria agilizar o procedimento.

Por sua vez, o governador Eduardo Leite enfatizou que complexos com investimentos dessa magnitude sempre são bem-vindos. Ele salienta que é importante utilizar a matéria-prima disponível na região, com responsabilidade ambiental, para propiciar uma oportunidade de geração de emprego e renda. Quanto ao licenciamento ambiental, Leite defende que é preciso ter uma atenção criteriosa, responsável e célere. "A emissão de uma licença não é apenas a assinatura de um pedaço de papel", assinala o governador.

Para o vice-prefeito de Candiota, Paulinho Brum (PSDB), o projeto anunciado no Palácio Piratini "dá o pontapé inicial para a transição energética". Ele frisa



Iniciativa foi apresentada por investidores ao governador Eduardo Leite

que é uma iniciativa com emissões de gases de impacto ambiental quase nulas.

Brum recorda que uma preocupação muito grande da comunidade local é que, eventualmente, as termelétricas a carvão que se encontram no município param de operar, fechando os postos de trabalho e diminuindo a renda local. Dentro desse cenário, é importante diversificar as atividades desenvolvidas na re-

gião carbonífera.

Para o empreendimento da Vamtec e da ICMD, batizado de Projeto Ferroligas Candiota, o fornecedor do carvão para alimentar a planta ainda não está definido. Entre as possíveis empresas que poderão atender à demanda que será apresentada estão a Copelmi e a CRM. A localização do novo complexo será próxima do lugar onde está operando a termelétrica Candiota 3.

Com parceria de chinesa, Vamtec também quer fabricar metanol na região carbonífera

Além do Projeto Ferroligas, a Vamtec possui outro empreendimento a ser desenvolvido em Candiota, esse com a parceria da chinesa Cncc. O CEO do Vamtec Group, José Va-

rella, lembra que essa proposta vem sendo discutida há alguns anos. "E agora está maduro o suficiente para assinar um compromisso com eles (chineses)", afirma. A ideia é, a partir da

gaseificação do carvão gaúcho, chegar a outros produtos, como o metanol usado pela indústria do biodiesel.

Com a perspectiva de aumento da mistura do biodiesel

na fórmula do diesel, o CEO do Vamtec Group diz que foi decidido elevar a previsão da capacidade da fábrica de metanol de 200 mil toneladas ao ano para 300 mil toneladas anuais. Nesse

empreendimento, a estimativa é de um investimento em torno de R\$ 4 bilhões. O projeto tem a perspectiva de um consumo de carvão na ordem de 2 milhões de toneladas ao ano.

Somente 0,5% do orçamento da Aneel foi para a fiscalização em 2023

/ ENERGIA

Os problemas recorrentes de fornecimento de energia na cidade de São Paulo têm levantado discussões sobre a eficácia da regulação e da fiscalização do setor no Brasil, tarefas que nacionalmente ficam sob responsabilidade da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Levantamentos feitos ao longo dos últimos anos por órgãos como a Controladoria-Geral da União (CGU) apontam a necessidade de uma série de aperfeiçoamentos para que a capacidade do órgão seja fortalecida. Entre eles estão a melhora do orçamento,

que em 2023 só destinou 0,5% dos recursos para fiscalização, e aumento no número de servidores - que vem caindo de forma contínua desde 2014, de 730 naquele ano para 558 em 2024.

Um dos relatórios da CGU, feito em parceria com o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (Unops) em 2020 e intitulado "Projeto de Avaliação da Capacidade Institucional para a Regulação", destaca ainda o orçamento da Aneel como um dos entraves para a fiscalização de empresas e o correto funcionamento do serviço de teleatendimento aos consumidores.

Em 2023, a agência teve um

orçamento de quase R\$ 5,1 bilhões. Desse total, R\$ 1,9 bilhão foi para a Conta de Desenvolvimento Energético, R\$ 1,8 bilhão para a compensação de uso de recursos hídricos e R\$ 1,1 bilhão para o pagamento da cota-parte da compensação pela usina de Itaipu. Ou seja, 92% do total representam pagamentos que não contribuem diretamente para as atividades de regulação da Aneel

Dos R\$ 329 milhões restantes, R\$ 168 milhões vão para o pagamento dos salários dos servidores e R\$ 54,9 milhões para gastos de administração da agência reguladora. Só R\$ 23,6 milhões foram para a ação orça-

mentária de fiscalização do setor (ou 0,5% do total).

Enquanto isso, os autos de infração feitos pela agência têm caído desde 2021. Naquele ano foram 214, contra 157 em 2022 e 72 em 2023. A agência tem adotado uma política de negociação com as empresas, em vez da multa, por entender que o processo é menos conflituoso e mais eficaz.

Uma das apurações que a Aneel precisa fazer agora diz respeito à capacidade de fornecimento da Enel, responsável pela distribuição de energia na cidade de São Paulo, devido aos apagões recentes na capital paulista

e ao "histórico de falhas e transgressões". A análise, encomendada pelo Ministério de Minas e Energia, pode levar à caducidade do atual contrato da empresa.

Desde 2018, a Enel foi autuada em mais de R\$ 700 milhões em multas e compensações financeiras por falhas nos serviços, uma média de R\$ 100 milhões em punições por ano.

"A empresa pagou parte das multas aplicadas pela agência reguladora neste período, totalizando até o momento cerca de R\$ 55 milhões. Outras encontram-se em fase de recurso, seguindo trâmites normais do setor", diz nota da companhia.



Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP



Devemos regular as redes sociais?

Faz sentido buscar maneiras inteligentes (e não draconianas) de regular as redes

O embate entre o dono do Twitter, Elon Musk, e o ministro Alexandre de Moraes (STF) traz novamente à pauta a discussão sobre regular redes sociais.

Esse tema toca em questões políticas, econômicas e sociais.

O foco da discussão do momento é o aspecto político das redes. Deixar ideias circularem livremente permite que as pessoas acessem mais informação e formem suas opiniões. Contudo há a preocupação com a disseminação de notícias falsas.

Em princípio, a perda de reputação de quem espalha fake news poderia, com o tempo, resolver o problema. Contudo, na prática, isso não acontece (pelo menos em um tempo razoável).

Assim, faz sentido pensar em que ações podemos tomar.

O problema é que delegar a um grupo de iluminados a tarefa de decidir o que é fake news e o que é verdade pode ser pior que o problema original. A meu ver, a regulação deveria buscar dificultar a propagação de notícias falsas evitando ao máximo delegar esse poder de decisão sobre o que é verdade a um grupo de pessoas. Não é fácil achar esse equilíbrio, mas deveríamos tentar.

Esse é o aspecto da regulação de redes sociais que está em foco no momento. Eu vou pegar uma carona para discutir questões econômicas e sociais envolvidas.

Algumas questões econômi-

cas dizem respeito a direitos autorais e propriedade intelectual.

Um jornal concorrente não pode copiar uma reportagem da Folha e publicar em suas páginas. Se pudesse, ninguém teria incentivo para gastar dinheiro produzindo reportagens, e aí, no limite, não teríamos jornais.

O problema é que @PedroPatriota e @Pikachu1234 podem copiar e colar reportagens de jornal nas redes sociais. E então, a culpa é de quem? Da rede social? De uma @ que não tem cara e CPF? De ninguém?

É fácil ver que isso vai contra o espírito da proteção de direitos autorais. A consequência é que há incentivos de menos para produzirmos jornalismo de qua-

lidade. Pode ser difícil achar a melhor solução, mas dá para melhorar a situação atual.

Além dos direitos autorais, há a discussão sobre o efeito das redes sociais sobre as pessoas.

Muita pesquisa tem sido feita sobre isso. Artigo recente de Guy Aridor, Rafael Jimenez-Duran, Roei Levy e Lena Song faz um apanhado da pesquisa empírica em economia sobre rede social.

A pesquisa na área confirma algumas das impressões que temos, mas questiona várias outras. Por exemplo, quem assiste a vídeos no YouTube vai sendo levado, aos poucos, a assistir a vídeos com conteúdo mais extremista? Pesquisadores encontram que esse efeito, se existe, não é forte.

Há efeito de redes sociais em polarização política, como esperaríamos, mas o efeito não parece forte o suficiente para explicar o aumento recente na polarização.

Por outro lado, há evidência

convincente do efeito de redes sociais em protestos políticos e em violência fora das redes.

E qual o efeito das redes sociais sobre o bem-estar dos usuários?

Por um lado, participantes estão dispostos a abrir mão de um bom dinheiro para continuar acessando o Facebook (entre US\$ 50 e US\$ 150 mensais nos Estados Unidos, menos na Europa).

Por outro lado, participantes que recebem dinheiro para não acessar redes sociais por um tempo passam a utilizá-las menos depois que já podem voltar a usar. Além disso, muitos estudos encontram efeito causal negativo de redes sociais em medidas subjetivas de bem-estar e em medidas mais objetivas de saúde mental.

Por isso tudo, faz sentido, sim, buscar maneiras inteligentes (e não draconianas) de regular as redes para reduzir seus impactos negativos.

Adiante o futuro com a restituição do seu Imposto de Renda!

Você pode **adiantar até 100%** da sua restituição pelo app Banrisul, Home banking ou em uma Agência Banrisul.

Saiba mais em >>>

Sujeito à análise de crédito.



Dê o primeiro passo para antecipar a realização dos seus planos!

banrisul

Banrisul
Porto Alegre (51) 3210 0122
Interior e Outros Estados 0800 541 8855

SAC 0800 646 1515 Ouvíndia 0800 644 2200

Governo habilita primeiras 23 empresas no Mover

/INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) publicou ontem portarias de habilitação de empresas do setor automotivo no programa de Mobilidade Verde e Inovação (Mover). Outros 18 pedidos permanecem em análise técnica, informou a pasta. O Mover foi lançado pelo governo em medida provisória editada no final do ano

passado e prevê que o IPI dos veículos será diferenciado a partir de quatro critérios: fonte de energia usada na propulsão, consumo energético, potência do motor e reciclagem.

O programa também prevê créditos financeiros para quem investir em pesquisas, desenvolvimento e produção tecnológica que contribuam para a descarbonização da frota de carros, ônibus e caminhões.

TÂNIA MEINERZ/JC



Programa federal foca na descarbonização da frota de veículos

As empresas já habilitadas são: Toyota, Harse, Renault, Peugeot-Citroen, Volks, Sodecia, GM, Mercedes-Benz, Nissan, Honda, Weg Drive & Controls, Marcopolo, FCA Fiat Chrysler, Weg equipamentos elétricos, FTP, Eaton, On-Highway, Volks Truck & Bus, Bosch, Faurecia, FMM, Schulz e Ford (centro de pesquisa).

De acordo com o Mdic, podem se habilitar no programa empresas que produzem ou tenham projeto de desenvolvimento no País. A maioria das autorizações iniciais são para fabricantes de veículos e autopartes que já produzem no País. “Das que permanecem sob análise, 11 são para projetos de desenvolvimento, incluindo novas plantas, novos modelos e relocalização de fábricas; e três são para serviços de pesquisa de empresas que não fazem carros nem componentes, mas têm centros de P&D e laboratórios no país. As outras quatro são empresas com fábricas já em funcionamento”, informou o Mdic.

Supermercados e farmácias não poderão vender álcool líquido 70%

/CONSUMO

Temporariamente revogada em 2020, durante a pandemia de Covid-19, a proibição da venda de álcool líquido 70% no Brasil volta a vigorar a partir de 30 de abril. A medida foi tomada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que seguirá permitindo a comercialização do produto em outras formas físicas, como gel, lenço impregnado e aerosol. Supermercadistas, porém, contestam esta decisão.

Em decorrência do alto número de acidentes com vítimas pelo uso indevido do produto, a autarquia vetou, desde 2002, a venda de álcool líquido com percentual igual ou superior a 54 GL em estabelecimentos comerciais como supermercados e farmácias.

Por meio de nota, a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) reivindica que a medida seja revista, sob o argumento de

que “o consumidor já se acostumou a comprar [o produto] não só em farmácias, mas em supermercados de todo o Brasil”. A entidade afirma que, desde a liberação, mais de 64 milhões de unidades de álcool líquido 70% foram comercializadas pelos supermercados.

O texto diz ainda que “a proibição da comercialização retirará do consumidor o acesso ao produto de melhor relação custo-benefício, comprovadamente eficaz nos cuidados com a saúde, na sanitização de ambientes e na proteção contra doenças”. De acordo com o Ministério da Saúde, são registradas cerca de 150 mil internações por ano em decorrência de queimaduras. Com base em levantamentos e consultas com participação da sociedade, a autarquia explica que, em geral, a situação mais perigosa envolvendo queimaduras está relacionada ao uso do álcool no momento em que as pessoas acendem churrasqueiras e fogueiras.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Produção de noz-pecã deve cair pela metade

Abertura da Colheita no Estado, que concentra 89% da atividade no Brasil, ocorrerá em 25 de abril, em Anta Gorda

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

Uma quebra de 50% é esperada na produção nacional de noz-pecã. A safra cheia do ano passado, com 7 mil toneladas colhidas no País - 89% no Rio Grande do Sul, perderá força em 2024, pela peculiaridade de alternância no ciclo da cultura e por fatores climáticos. No Estado, aliás, a perda pode superar os 70%.

Mas, apesar do momento difícil, a atividade está em expansão no Estado e mira a ampliação de mercados. Com esse foco e uma atenção especial no consumidor interno, ocorrerá no próximo dia 25 de abril, em Anta Gorda, a 6ª Abertura Oficial da Colheita da Noz-Pecã e VI Seminário Técnico da Cultura da Noz-Pecã no Rio Grande do Sul. O evento será realizado paralelamente à 8ª Festleite, cuja programação segue até o dia 28, no Parque Municipal de Eventos Aldi João Bisleri.

Ontem, durante a coletiva de imprensa para divulgação das atividades, na Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, o coordenador de Novos Mercados do Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan), Daniel Basso, lembrou que o brasileiro consome apenas 15 gramas da fruta por ano. O volume é 22 vezes inferior às 340 gramas per-

capita anuais nos Estados Unidos.

De olho nesse e em outros mercados, como a China, que importa 80% do produto com casca comercializado no mundo, o discurso é pelo fortalecimento do setor. E a ideia passa, também, por campanhas de informação ao público sobre a versatilidade da fruta à mesa e os benefícios à saúde.

O secretário da Agricultura, Giovani Feltes, comparou os desafios dos produtores de noz-pecã e os olivicultores. "Já temos as papilas gustativas mais afeitas ao consumo do azeite de oliva. Todo mundo sabe que azeite de oliva é bom, faz bem, é gostoso e até suas propriedades. Por outro lado, a noz-pecã ainda é, de certa forma, desconhecida do consumidor."

O agrônomo Júlio Medeiros, coordenador do Seminário, pegou o gancho de Feltes. "O nosso produto tem uma peculiaridade, um sabor bastante característico. É um produto para fazer o acabamento de um prato, para ser usado na salada, além do consumo in natura. São segmentos que a cadeia da noz-pecã tem de trabalhar. Se conseguirmos avançar um mínimo nesse mercado, faltará produção".

O esforço é para atrair mais o interesse do consumidor brasileiro e, muito, para potencializar as vendas ao mercado externo. As exportações, que em 2022 chegaram a quase 500 toneladas, caíram a 320



Dos cerca de 10 mil hectares de noz-pecã cultivados no Brasil, 7 mil estão localizados no Rio Grande do Sul

toneladas no ano passado.

Mas as tratativas entabuladas pelo setor em missão à China, acompanhando o governo federal, ainda no ano passado, estão avançadas. E a expectativa é de que o gigante asiático autorize a compra da noz-pecã brasileira pelas indústrias locais.

"Tudo que nos foi pedido, nós apresentamos. Acreditamos que as autoridades chinesas irão assinar a liberação para importação dos nossos produtos", enfatizou Medeiros.

Feltes lembrou, ainda, que a pecanicultura, cujos pés levam

pelo menos seis anos para começarem a produzir, depende visivelmente da oferta de água no momento certo do ciclo. E que, nesse sentido, o número de pomares com estruturas de irrigação já alcança pelo menos 5% a 10% no Rio Grande do Sul. E que esse processo deverá se intensificar a partir da nova etapa do programa Supera Estiagem, do governo do Estado, lançada no final de fevereiro.

O ato de abertura oficial da colheita ocorrerá no dia 25, às 15h, no pomar das Nozes Pitol, em Anta Gorda. Mas antes, o seminário, no parque de eventos, abrirá muito

espaço para tratar sobre qualidade da produção, manejo dos pomares, produtos e mercados consumidores, bem como precificação, com base nos parâmetros americanos e mexicanos, de onde a fruta é originária.

Já na Festleite, serão quatro dias de festa, entrada franca, variedades gastronômicas e shows musicais. Mas também haverá simpósio, julgamentos e concurso leiteiros. E não faltarão, claro, os tradicionais produtos da agricultura familiar, assim como mostra de máquinas, equipamentos e produtos da noz-pecã.

Agrishow será aberta sem público pela primeira vez em 30 anos

A Agrishow, principal feira agrícola do País, será aberta sem presença do público pela primeira vez em 30 anos. O maior evento do agronegócio brasileiro será sediado em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, entre os dias 29 de abril e 3 de maio. A solenidade será antecipada, em 28 de abril, e exclusiva a expositores, autoridades e imprensa.

A mudança ocorre um ano após o ministro da Agricultura e Pecuária do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Carlos Fávaro, dizer que foi desconvocado para a Agrishow. O motivo seria a presença do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na feira. A Secretaria de Comunicação da Presidência classificou o episódio como "descortesia" e chegou

a dizer que o Banco do Brasil, patrocinador do evento, ia retirar o apoio financeiro da feira, o que acabou não indo adiante. A abertura do evento foi cancelada na ocasião.

Em nota, a Agrishow nega que a alteração na programação em 2024 tenha relação com o caso do ano passado. Segundo os organizadores, percebeu-se que "haveria um grande ganho para todos com a realização (da abertura) fora do funcionamento normal da feira".

Segundo interlocutores ouvidos à época, Francisco Maturro, então presidente da Agrishow, ligou para Fávaro e sugeriu que a presença no mesmo dia de Bolsonaro e do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), no local causaria constrangimento aos presentes. O posicionamento do governo em relação ao Movimento dos

Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que estava em discussão pela instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), também foi citado como um potencial de embaraços.

"Fui desconvocado, mas desejo sucesso, que façam bons negócios, que levem oportunidades aos produtores. No momento propício, se ainda for ministro, quando convidarem, faço questão de estar lá em outras edições", afirmou o ministro na ocasião. A Agrishow reiterou, por meio dos canais oficiais, que o convite estava mantido.

O episódio provocou críticas de Paulo Pimenta, ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência, à organização da feira. "Descortesia e mudança de caráter de um evento institucional de promoção do agronegócio para um evento de características políti-

cas e ideológicas", disse Pimenta na época.

"Ou é uma feira de negócios plural e apartidária ou não pode ter patrocínio público", afirmou o titular da Secom, referindo-se ao apoio do Banco do Brasil ao evento. Mas o banco público não retirou o patrocínio, afirmando que manteria a "atuação comercial" no evento. Fávaro não foi à Agrishow em 2023.



Feira em Ribeirão Preto acontece de 29 de abril a 3 de maio

UMA
COOPERATIVA
QUE FAZ
MUITO PELA SUA
EMPRESA

UNICRED 
unicred.com.br



Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Empresas abertas no Brasil

A BigDataCorp, líder em análise de dados na América Latina, revela que o Brasil alcançou um marco histórico com mais de 60 milhões de CNPJs registrados na história. Atualmente, 36,35% delas estão ativas, refletindo um mercado vibrante e em constante evolução. A maioria das ativas são Matrizes (94,50%), e Micro Empresas (ME), principalmente individuais (MEIs), que representam 77,9% do mercado, evidenciando a força dos pequenos empreendedores. O capital social das empresas ativas é de R\$ 21 trilhões, simbolizando o investimento empreendedor na economia nacional.

A Gramado Summit

A sétima edição da Gramado Summit começa hoje e vai até sexta-feira, quando o cenário de inovação estará em destaque em uma das principais conferências do segmento no País. Ao todo, o evento terá dez trilhas de conteúdo, com mais de 400 palestrantes, e uma feira com 500 expositores. Além disso, são esperados 15 mil visitantes, entre os quais participantes vindos de 23 estados brasileiros.

Comitiva empresarial

A unidade regional da Câmara Americana de Comércio (Amcham RS) levará à Gramado Summit 2024 uma comitiva empresarial que participará de mentorias exclusivas às startups presentes no evento, além de estimular novas parcerias e fechamentos de negócios. O grupo inclui executivos de multinacionais como IBM, Sodexo, Oracle e Astranezeca.

Imóveis resistentes

A Plaenge, maior construtora de capital fechado do País, e atuante no Rio Grande do Sul desde 2021, usa métodos construtivos e negocia com fornecedores para erguer prédios resistentes às mudanças climáticas. Com expertise em cidades úmidas, como Curitiba (PR), ou com terremotos, como Santiago, no Chile, o know-how está sendo adaptado às características gaúchas nos empreendimentos em construção e a serem lançados no Estado.

O Restaurante Asiana

Especializado em gastronomia asiática no Moinhos de Vento, o restaurante Asiana contabilizou 30% de aumento da receita em março sobre fevereiro deste ano. Para a maioria, o veraneio e as férias terminam em fevereiro e todos voltam a Porto Alegre. Mas os executivos do empreendimento também creditam o aumento da receita à quantidade de eventos corporativos realizados. O Asiana recebeu eventos das áreas da medicina, turismo, direito, tecnologia, inovação e literatura.

Abertos novos fornos

A fim de aproximar a colônia de Gramado dos moradores da cidade e dos turistas, e proporcionar aos agricultores mais um espaço de vendas e geração de renda, foram inaugurados os Fornos da Várzea Grande. No local serão comercializados de sexta a domingo pães, cucas, pãezinhos de queijo e linguiça, produtos das agroindústrias e hortifrutigranjeiros.

Um curso da Orquídea

Os agricultores de Gramado já começaram a usar os novos fornos da Várzea Grande, mas para um curso promovido pela Orquídea Alimentos, por meio da Secretaria da Agricultura. O principal objetivo foi aprimorar a qualidade dos produtos oferecidos aos gramadenses e visitantes que buscam as iguarias da culinária rural, como pães e cucas.

Farinha orgânica na feira

A Orquídea Alimentos está participando até quinta-feira da Anuga Select Brazil, maior feira de alimentos e bebidas das Américas, que acontece em São Paulo. A novidade é que esta é a primeira vez que a empresa gaúcha participa de uma feira com a farinha Mirella, que entrou no portfólio em março. A Orquídea estará no Pavilhão Esfera Orgânica, onde apresentará a farinha Mirella Orgânica.

Salton tem meta de faturar R\$ 1 bilhão em seis anos

Empresa tornou-se a primeira vinícola brasileira no mercado financeiro

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A produção de vinhos e espumantes de excelência no Rio Grande do Sul agora também está no mercado financeiro. A Salton abre o ano de 2024 como a primeira empresa do setor vitivinícola brasileiro a receber a emissão de um Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), no valor de R\$ 100 milhões. Um projeto que, segundo a empresa de Bento Gonçalves, na Serra, dará sustentabilidade para o plano de chegar a 2030 com um faturamento de R\$ 1 bilhão. As informações constam no Anuário de Investimentos 2024 do Jornal do Comércio.

“Alcançar o CRA foi uma tremenda conquista. Foi um processo rigoroso de diligências, que validou muito das práticas que a empresa adotou em termos de profissionalização da gestão ao longo dos anos. A novidade che-



Ampliação e modernização de unidades fabris estão nos planos da Salton

gou rapidamente ao mercado financeiro e ela foi muito bem recebida”, diz o diretor-presidente da vinícola, Maurício Salton.

Segundo ele, o ritmo de crescimento da Salton seguirá em 2024. São previstos R\$ 15 milhões em investimentos, que serão aplicados na ampliação da capacidade de produção e expansão de vinhedos próprios, melhorias estruturais e a contratação da fase de projeto para a ampliação da unidade fabril de Santana do Livramento, na Campanha Gaúcha. Outra parcela significativa dos recursos será destinada à modernização da fábrica no distrito de Tuiuty, em Bento Gonçalves.

Todas as ações, salienta o diretor, têm como prioridade atender a meta de aumento no volume e qualidade dos espumantes,

que devem liderar os números no plano da empresa até 2030. Em 2023, a Salton já havia investido a mesma quantia, direcionada à renovação de equipamentos de vinificação, maquinário para linhas de engarrafamento e nos vinhedos.

A Salton fechou 2023 com um crescimento de 13% no faturamento, chegando a R\$ 567 milhões, em relação a 2022. Para este ano, quando a vinícola completa 114 anos, a projeção é ampliar em 15% essa marca. E assim, gradativamente, até a meta bilionária de 2030.

As operações da vinícola hoje estão divididas entre Bento Gonçalves e Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, e em São Paulo e Jarinu, também em território paulista.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 15 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Salton
- **Cidades:** Bento Gonçalves e Santana do Livramento
- **Área:** Indústria

Vinícola da Serra Gaúcha inova com a acessibilidade

Além dos investimentos diretamente relacionados à produção, a Salton também avança em inovações para o enoturismo, que responde por uma fatia importante do faturamento da empresa. No ano passado, foi inaugurada a Casa di Pasto Família Salton, em Bento Gonçalves, onde é possível conjugar a gastronomia da região com degustações dos principais rótulos da Salton. O caminho agora, aponta a vinícola, é a inclusão cada vez maior do enoturismo.

Em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), desde o ano passado, pesquisadores e profissionais da Salton trabalham na criação de pa-

drões de acessibilidade para o enoturismo. Os resultados deste trabalho devem ser lançados em breve, com o Guia de Acessibilidade no Enoturismo e Glossário em Libras do Enoturismo. E há ainda o projeto desenvolvido com a empresa Alia Inclui, especializada em tecnologia assistiva, que criou um aplicativo inovador para leitura de rótulos. Por este meio, pessoas com deficiência visual terão acesso imediato a informações essenciais, bastando usar a câmera do celular.

O objetivo, afirma Salton, é não apenas atender às necessidades das pessoas com deficiência, mas proporcionar vivências únicas a todos os visitantes.

Na outra ponta, a da produção de uvas, a vinícola desenvolve, em parceria com a Associação Brasileira de Normas e Técnica (ABNT), desde o ano passado, um projeto-piloto para elaborar uma metodologia de conscientização e avaliação da gestão técnica, ambiental e social dos viticultores parceiros da Salton. É a primeira iniciativa da ABNT com o setor vitivinícola, e contou com visitas técnicas às propriedades no período que antecedeu a última safra. De acordo com a vinícola, temas como segurança de alimentos, rastreabilidade e recolhimento da matéria-prima, gestão ambiental, contratação de mão de obra sazonal e prevenção à discriminação integram o estudo.

Lançamentos de imóveis mais que dobraram na Capital

No primeiro trimestre de 2024, foram 640 novas unidades lançadas

/CONSTRUÇÃO CIVIL

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Os lançamentos de imóveis em Porto Alegre mais que dobraram no primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período do ano passado, mas as vendas caíram 16%. Os resultados são da pesquisa Panorama do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, realizada mensalmente pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), em parceria com a Alphaplan e a Órulo.

O estudo aponta que nos primeiros três meses deste ano, Porto Alegre lançou 640 unidades, um crescimento de 111% em relação ao mesmo período de 2023, com 303 unidades lançadas. O número, no entanto, é 18% menor que em 2022, quando foram lançados 785 imóveis na Capital. Em relação às vendas, durante o primeiro trimestre de 2024, foram comercializadas 800 unidades contra 947 em igual trimestre de 2023.

De acordo com o presidente do Sinduscon-RS, Claudio Teitelbaum, alguns dos motivos que explicam o aumento de empreendimentos imobiliários em Porto Alegre são a inflação controlada, a queda dos juros futuros e a confiança geral no ambiente de negócios. "São demandas importantes do setor. Além disso, a gente percebe uma demanda e predominância de lançamentos de imóveis de três dormitórios na cidade", explica.

Sobre a queda nas vendas, Claudio considera que a baixa já era esperada pelo setor. "Imagi-



Vendas de unidades imobiliárias, por sua vez, tiveram queda de 16%

návamos que iria ter essa estabilidade para baixo e, ainda assim, nos surpreendemos positivamente com os números", disse.

A pesquisa apontou, também, que no acumulado de janeiro a março deste ano, os lançamentos do mercado imobiliário de Porto Alegre alcançaram o Valor Geral de Vendas (VGV) na ordem de R\$ 580 milhões. O VGV total em vendas foi de R\$ 860 milhões no primeiro trimestre de 2024 contra R\$ 945 milhões em igual trimestre de 2023, uma queda de 9%.

Por outro lado, o estudo mostrou que o estoque de imóveis em Porto Alegre reduziu 6%, o que é considerado positivo pela entidade. No primeiro trimestre deste ano, o estoque registrado foi de 5.500 unidades distribuídas em 306 empreendimentos. O valor médio por metro quadrado ele-

vou em 2% com relação ao mesmo período do ano passado, ficando em R\$ 13.583,00.

O panorama divulgado pelo sindicato trouxe dados anuais, evidenciando que o segmento de imóveis novos em Porto Alegre fechou 2023 com um resultado negativo, tanto em números de unidades como em VGV, com relação a 2022. Em comparação com 2022, a queda no número de unidades vendidas (4.877) foi de 10% e em VGV (R\$ 4,8 bilhões) foi uma queda de 6%.

Em 2023, foram lançadas 3.174 unidades, uma retração de 28% comparada a 2022. Em termos de VGV (R\$ 3,4 bi), esta taxa de redução no desempenho é menor (-11%). Com relação ao estoque de unidades, a redução de 2023 comparada a 2022 foi de 26% com um valor VGV total de R\$ 7,1 bilhões.

Moinhos e Petrópolis devem liderar em empreendimentos

De 37 incorporadoras consultadas pela 3ª edição da Sondagem do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, oito afirmaram não ter interesse em lançamentos neste ano. Por outro lado, 29 incorporadoras pretendem lançar, no mínimo, 64 empreendimentos.

Os bairros Moinhos de Vento e Petrópolis devem ser as regiões de Porto Alegre com mais lançamentos de empreendimentos em 2024. O primeiro deve lançar oito

empreendimentos e o segundo, seis. Já os bairros Rio Branco e Auxiliadora devem ter cinco novos empreendimentos, e Menino Deus e Bela Vista, quatro cada um.

O presidente do Sinduscon-RS considera que a preferência do mercado por esses bairros deve pela busca dos compradores. "Imagino que a infraestrutura desses bairros influencie. As pessoas preferem fazer suas atividades perto do trabalho, a pé",

explicou. Questionado sobre investimentos em bairros que são apostas da administração pública, com o Quarto Distrito e o Centro Histórico, Teitelbaum acredita que além dos empreendimentos que já estão surgindo, o mercado aqueça nesses bairros nos próximos anos.

A coleta de dados aconteceu em 37 incorporadoras e 18 imobiliárias, entre 15 de março a 2 de abril.

Indústria gaúcha foi a que mais cresceu em fevereiro no País

/INDÚSTRIA

O Rio Grande do Sul apresentou um crescimento industrial de 9,4% entre o mês de janeiro e fevereiro deste ano. O avanço representa o maior crescimento entre os 15 estados pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variação é negativa em 0,3% no País, com dez avanços e cinco retrações.

O crescimento do RS no mês de fevereiro também recupera uma recente queda em janeiro, de 5,7%. Os estados do Amazonas (7,3%), do Espírito Santo (5,9%), também cresceram, assim como Ceará (5,2%), Pernambuco (5,2%), Rio de Janeiro (2,0%), Bahia (1,8%), Região Nordeste (1,6%), Minas Gerais (0,9%) e Paraná (0,6%). Porto outro lado, sofreram recaus os estados de Mato Grosso (-3,3%), Goiás (-2,4%), Pará (-2,2%), Santa Catarina (-0,6%) e São Paulo (-0,5%).

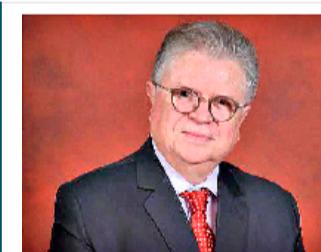
Se comparado com fevereiro de 2023, a indústria gaúcha cresceu 18,3%. A alta, em comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo o instituto, foi puxada pelo Refino e Biocombustíveis. Esse setor representou a variação mais expressiva na região, de 14,86%, seguido pelo fumo, em 1,15%, e Produtos de Couro e Calçados, em 1,04%. As maiores quedas no Estado foram o setor de Máquinas e Equipamentos, com varia-

ção negativa de 1,54%, além de produtos químicos e bebidas, que tiveram retração de 0,30% e 0,19%, respectivamente.

O acumulado entre janeiro e fevereiro de 2024, se comparado com o mesmo período do ano passado, apresentou uma variação de crescimento de 6,2%. Vale lembrar que o mês de fevereiro apresentou um dia útil a mais do que janeiro. Porém, ao analisarmos um recorte dos últimos 12 meses, o Rio Grande do Sul, mesmo com este salto, tem uma retração de 2,2%.

Nesse mês de fevereiro, houve uma diminuição de 0,3% na indústria nacional. As maiores quedas foram em Mato Grosso, com (-3,3%), em Goiás (-2,4%) e Pará, com uma retração de 2,2%. Santa Catarina (-0,6%) e São Paulo (-0,5%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em fevereiro de 2024.

Em relação à média móvel trimestral para o País, a indústria mostrou variação negativa de 0,1%. Cinco dos 15 locais pesquisados apontaram taxas negativas no trimestre terminado em fevereiro, com destaque no Pará, que enfrentou uma diminuição da indústria de -1,6% e Goiás, de -1,1%. Já na comparação com fevereiro de 2023, houve alta de 5% no setor industrial brasileiro, com avanço em 16 dos 18 locais pesquisados.



Papo Amigo

2
0
2
4



Dr Fernando Lucchese Dia 11.04

Missa: 11h15

Almoço palestra: 12h às 14h

Tema:

A espiritualidade, a saúde e a felicidade.

Local: Catedral Metropolitana de Porto Alegre - Salão João Paulo II
Rua Duque de Caxias 1047, Centro Histórico.

Valor: R\$ 55,00 por adesão.

Estacionamento: R\$ 5,00 SafePark

Rua Duque de Caxias 1297, Centro Histórico.

Confirme a sua presença pelo whatsapp da ADCE 51 99300-4085

Acompanhe nossas novidades: @adceportoalegre

Co-realização



Jornal do Comércio 90
Jornal do Comércio e negócios do RS

Parceria

Governo avalia reduzir a meta fiscal para 2025

Previsão é de resultado primário zero e superávit de até 0,25% do PIB

/CONJUNTURA

Com incertezas sobre a evolução da arrecadação, o governo estuda alterar a meta para as contas públicas em 2025 prevista no novo arcabouço fiscal, que é de um superávit de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Discussões na equipe econômica apontam agora para um número entre resultado primário zero e superávit de até 0,25% do PIB - repetindo a meta estipulada para este ano, que a princípio não deve ser alterada.

Em última instância, a definição caberá ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a partir de avaliações que serão apresentadas a ele pela chamada Junta de Execução Orçamentária (JEO), composta pelos ministros Fernando Haddad (Fazenda), Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), Rui Costa (Casa Civil) e Esther Dweck (Gestão). Esse número precisa constar do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025, que tem de ser enviado ao Congresso até 15 de abril.

A fixação da atual meta fiscal provocou ruídos dentro do governo - com a ala política querendo reduzir esse número, o que abria espaço para maiores gastos públicos em pleno ano eleitoral - e foi considerada pouco viável pelo mercado, que critica a insistência em medidas de aumento de receitas em detrimento



Estão sendo feitas contas para uma meta 'factível', destacou Haddad

de cortes de gastos. Entre economistas e especialistas fora do governo, ainda existe a avaliação de que a equipe econômica deverá mudar a meta para 2024 até meados do ano. Se isso acontecer de fato, uma mudança na direção para 2025 seria inevitável.

Por conta desse cenário, integrantes da equipe econômica afirmaram que insistir no patamar inicialmente projetado para 2025 poderia até jogar contra a credibilidade do governo, que vem num processo de convencimento da entrega de uma estabilidade fiscal. Daí, a ideia de apresentar um número que seria considerado mais crível. Ao mesmo tempo, existe um esforço para mostrar que haverá um pequeno avanço no ano que vem em relação a 2024, ainda que

seja com um superávit de até 0,25% do PIB.

Questionado sobre o assunto, Haddad respondeu que a equipe econômica está fazendo as contas para fixar uma meta fiscal "factível" para 2025. Haddad não cravou qualquer número, mas considerou que, apesar de "boas coisas" terem acontecido no último ano, a Fazenda também enfrentou percalços que mudaram o cenário e que precisam ser considerados na definição.

"Estamos fazendo reuniões da Junta de Execução Orçamentária junto com Tesouro. Estamos esgotando o tempo para fazer as contas necessárias e fixar uma meta factível", disse Haddad, depois de participar de encontro com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Governo pode recuperar R\$ 18 bi em acordos de BC com bancos

A Advocacia-Geral da União (AGU) estima um ganho potencial de até R\$ 18 bilhões a partir da portaria que permite ao Banco Central fechar acordos para obter créditos de "difícil recuperação". O valor diz respeito ao total de débitos que serão negociados. O crédito efetivamente recuperado, contudo, tende a ser menor. As condições dos acordos devem ser firmadas de forma individual, e as propostas poderão dispor sobre o parcelamento da dívida, concessão de desconto nos acréscimos legais correspondente à quantidade de parcelas e multa moratória, além do oferecimento, substituição ou alienação

de garantias e de constrições.

Com a medida, o Banco Central poderá fechar acordos com bancos e outras entidades do Sistema Financeiro Nacional para recuperar valores consolidados de pessoas físicas ou jurídicas. "A transação prevista terá como finalidade a resolução de litígios administrativos ou judiciais e abrange apenas os créditos consolidados de pessoas físicas ou jurídicas classificados como irrecuperáveis ou de difícil recuperação, a critério da autoridade administrativa competente, desde que inexistam indícios de esvaziamento patrimonial fraudulento", cita a norma.

A decisão sobre o pagamento integral ou parcial dos dividendos extraordinários da Petrobras está atrelado ao plano de investimentos da estatal. O governo ainda não definiu de que forma fará a distribuição e o assunto poderá acabar sendo definido pelo conselho administrativo da empresa.

Segundo informações que circularam na segunda-feira, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, teria defendido ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o pagamento de 100% dos dividendos extraordinários, que totalizam R\$ 43,9 bilhões.

Já o Ministério de Minas e Energia (MME), comandado por Alexandre Silveira, e a Casa Civil,

Isenção de IR para até dois salários-mínimos avança no Senado Federal

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou ontem o projeto de lei que isenta de Imposto de Renda quem ganha até dois salários-mínimos, R\$ 2.824,00 mensais. O texto segue agora para o plenário do Senado. A medida adotada pelo governo vem para evitar que pessoas que estavam isentas de IRPF passem a recolher pela primeira faixa da tabela devido ao último reajuste do salário-mínimo - que subiu para R\$ 1.412,00 em 1º de janeiro. O texto foi enviado ao Congresso em fevereiro como MP (medida provisória), mas acabou avançando via projeto de lei diante da resistência da Câmara dos Deputados com a tramitação de MPs, que exigem uma comissão formada por deputados e senadores.

O projeto de lei foi apresentado pelo líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), e relatado no Senado pelo líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP). Em seu relatório, Rodrigues afirma que o objetivo do projeto é "efetivar a política de valorização permanente do salário mínimo", sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em agosto.

Segundo o governo federal, a redução de receitas prevista com a medida neste ano é de R\$ 3,03 bilhões. O valor passa para R\$ 3,53 bilhões no próximo ano e para R\$ 3,77 bilhões em 2026.

Durante a discussão do projeto, senadores de oposição, como Sergio Moro (União Brasil-PR), Damares Alves (Republicanos-DF) e Esperidião Amin (PP-SC),

lembaram a promessa de Lula de isentar de imposto de renda quem ganha até R\$ 5.000,00 por mês. A sessão esquentou quando o senador Carlos Viana (Podemos-MG), pré-candidato à prefeitura de Belo Horizonte (MG), propôs a isenção para quem ganha até R\$ 4.236,00, três salários mínimos. O governo correu para mobilizar a base aliada e conseguiu barrar a mudança por 13 votos a 12.

Ao rebater as críticas, Randolfe ressaltou que, antes de Lula, a última correção da tabela do Imposto de Renda havia sido feita em 2015 pela ex-presidente Dilma Rousseff (PT). O senador também destacou que a correção foi prometida - e descumprida - pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Em seu parecer, o líder do governo Lula no Congresso disse também que o debate sobre a isenção será "mais bem aprofundado" durante a tramitação da reforma do Imposto de Renda - que o governo pretende enviar ao Congresso até o fim do ano.

Na segunda-feira (8), após reunião com Randolfe e outras lideranças, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), antecipou que Rodrigues deve relatar a reforma do Imposto de Renda na Casa. Em 23 de janeiro, Lula reforçou o compromisso de campanha em entrevista a uma rádio na Bahia: "Com o reajuste do salário mínimo, as pessoas parecem que vão voltar a pagar o Imposto de Renda, mas não vão. Porque nós faremos as mudanças agora para que quem ganha até dois salários mínimos não pague IR".

Dividendos da Petrobras contrapõem ministros

de Rui Costa, teriam defendido a distribuição de apenas 50% da soma. Nessa ala, prevalece a avaliação de que é mais realista convencer o presidente a adotar esse meio-termo.

Nas conversas internas da Fazenda, como mostrou o Estadão, o clima é de torcida: tanto para que a distribuição se confirme como para que ocorra o mais rapidamente possível. Se o pagamento for integral, seriam R\$ 12,6 bilhões devidos à União, que é o principal acionista da estatal. A cifra, se confirmada, ajudará a equipe econômica a compensar a perda de arrecadação com a desoneração dos municípios e aumentará as chances de o governo abrir, em

maio, um crédito para gastos extras de até R\$ 15,7 bilhões.

Na segunda-feira, o secretário-executivo da Fazenda, Dario Durigan, disse não ser segredo o interesse na distribuição dos dividendos "dentro das regras do jogo". "Se fizer sentido para o melhor interesse da empresa e do governo, interessa sim que seja distribuído conforme as regras do jogo", afirmou. "Não acho que deva haver nenhum tratamento dissonante ao que a regra já prevê." A proposta do governo para a distribuição dos provenientes gira em torno do debate sobre a disponibilidade de recursos para a estatal tocar seu plano de investimentos.

Previsão de alta da inflação de 2024 passa para 3,76%, projeta Focus

Relatório do BC elevou pela oitava semana consecutiva a estimativa de crescimento do PIB

/CONJUNTURA

A expectativa para a inflação deste ano foi revisada no Relatório de Mercado Focus, divulgado ontem pelo Banco Central. A projeção de 2024 passou de 3,75% para 3,76%. Um mês antes, a mediana era de 3,77%. Para 2025, foco principal da política monetária, a projeção passou de 3,51% para 3,53%.

Considerando as 53 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a mediana para 2024 passou de 3,74% para 3,76%. Para 2025, a projeção passou de 3,54% para 3,60%, considerando 53 atualizações no período.

Para 2026, a projeção continuou em 3,50% pela 40ª semana consecutiva - seguindo a reanragem apenas parcial destacada pelo BC após a manutenção da meta de inflação em 3,0% para este e os próximos anos. No horizonte mais longo, de 2027, a estimativa seguiu em 3,50%, como também está há 40 semanas. O relatório Focus elevou pela oitava semana consecutiva a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2024. A mediana para a alta da atividade deste ano passou de 1,89% para 1,90%, ante 1,78% de um mês atrás. Considerando as 45 respostas dos últimos cinco dias úteis, a mediana para o fim de 2024 também seguiu em 9,00% ao ano. O Copom cortou a Selic pela sexta vez consecutiva em 0,50 ponto porcentual, para 10,75% ao ano em março. O colegiado mudou a sinalização e indicou que o ritmo de corte de 0,50 ponto porcentual continua sendo o mais apropriado para a próxima reunião - no singular, e não no plural.

Considerando as 33 respostas nos últimos cinco dias úteis, a estimativa para o PIB no fim de 2024 passou de 1,89% para 2,02%.

Para 2025, o documento trouxe manutenção na estimativa de crescimento do PIB em 2,00%, como já está há 17 semanas. Considerando as 32 respostas nos últimos cinco dias úteis, a estimativa para o PIB de 2025 também seguiu em 2,00%.

O mercado manteve em 9,00% ao ano a mediana para Selic no encerramento de 2024 pela 15ª semana consecutiva, conforme divulgação do Banco Central nesta terça-feira. Considerando apenas as 45 respostas dos últimos cinco dias úteis, a mediana para o fim de 2024 também seguiu em 9,00% ao ano. O Copom cortou a Selic pela sexta vez consecutiva em 0,50 ponto porcentual, para 10,75% ao ano em março. O colegiado mudou a sinalização e indicou que o ritmo de corte de 0,50 ponto porcentual continua sendo o mais apropriado para a próxima reunião - no singular, e não no plural.

No encontro de março, o Copom repetiu que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução

Projeções



FONTE: FOCUS - BANCO CENTRAL

da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica, das expectativas de inflação, em particular daquelas de maior prazo, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos.

A projeção para a Selic no

fim de 2025 continuou em 8,50%, como já está há 18 semanas. O cenário esperado para o câmbio brasileiro ficou estável. A estimativa para o câmbio no fim de 2024 permaneceu em R\$ 4,95, ante R\$ 4,93 de um mês antes. Para 2025, a mediana continuou em R\$ 5,00 pela 13ª semana seguida.

/TRIBUTOS

Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

15.04	CIDE	Recolhimento da contribuição de intervenção no domínio econômico incidente sobre a remessa de importâncias ao exterior relativo ao mês anterior.
19.04	DAE	Recolhimento das contribuições para o INSS e o FGTS sobre a folha de pagamento, referente à competência do mês anterior.
22.04	PGDAS D	Apresentação no PGDAS-D, pelas ME e EPP optantes pelo Simples Nacional, referente as informações do mês anterior.
24.04	IOF Crédito	Recolhimento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), referente aos fatos geradores ocorridos no 1º decêndio do mês corrente.
25.04	IPI	Recolhimento do IPI para todos os produtos (exceto cigarros, NCM 2402.20), referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
30.04	CSLL	Recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) calculada com base no Lucro Real estimativa, referente ao mês anterior.
30.04	DOI	Entrega da Declaração sobre Operações Imobiliárias (DOI) contendo as informações relativas ao mês anterior.

Assinaturas

Mensal	R\$ 90,80
Trimestral à vista	R\$ 225,00
1+2	R\$ 82,42
Total Parcelado	R\$ 247,25
Semestral à vista	R\$ 450,00
1+6	R\$ 82,42
Total Parcelado	R\$ 494,50
Anual à vista	R\$ 816,00
1+11	R\$ 82,42
Total Parcelado	R\$ 989,00

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix

Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.co.m.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,74	0,07	-0,52	-4,26	-0,91	-4,26
IPA-M (FGV)	0,97	-0,09	-0,90	-0,77	-1,75	-7,05
IPC-BR-M (FGV)	0,29	0,61	0,55	-	1,17	3,59
INCC-M (FGV)	0,26	0,23	0,20	0,24	0,68	3,29
IGP-DI (FGV)	0,64	-0,27	-0,41	-0,30	-0,97	-4,00
IPA-DI (FGV)	0,79	-0,59	-0,76	-0,50	-1,84	-6,79
IPA-Ind. (FGV)	0,24	-0,27	-0,66	-1,02	-1,94	-4,89
IPA-Agro (FGV)	3,07	-1,48	-1,02	-0,92	-1,59	-11,56
IGP-10 (FGV)	0,62	0,42	-0,65	-	-0,23	-3,84
INPC (IBGE)	0,55	0,57	0,81	-	1,38	3,86
IPCA (IBGE)	0,56	0,42	0,83	-	1,25	4,50
IPC (IEPE)	0,03	0,55	0,56	-	1,11	3,48
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	-	Trimestral: 0,78

FONTE: FGV, IBGE E IEPE

ÍNDICES EDITADOS EM 05/04/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024	Ano	Índice (%)
Valor de alçada (R\$)	12.807,50	12.880,00	-	-	-
URC R\$/anual	50.788	50.788	-	2025*	3,51
UPF-RS (R\$/anual)	25.9097	25.9097	-	2024*	3,75
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	-	2023	4,46
UIF-RS	34,13	34,27	34,55	2022	5,62
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	5.5089	-	-	2021	10,06

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DORS, CEF, TRTE SEDAI

IPCA ANUAL

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 08/04/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2024	845.229	239.060	5.087,500	5.087,500	5.036,500	60.374.837.500
Jun/2024	3.945	-	-	-	-	-
Jul/2024	20	-	-	-	-	-
Ago/2024	80	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 08/04/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2024	1.880.092	49.822	10,66	10,66	10,66	4.948.283.680
Jun/2024	389.938	22.432	10,47	10,47	10,46	2.209.780.200
Jul/2024	4.065.133	454.442	10,35	10,34	10,34	44.426.148.030
Ago/2024	199.721	3.504	10,24	10,23	10,24	339.597.878

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	89,42
WTI/Nova Iorque/Mai	85,23

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS DÓLAR

Dia	Compra	Comercial	Venda	Variação
09/04	5.0071	5.0076	-	-0,47%
08/04	5.0307	5.0312	-	-0,68%
05/04	5.0649	5.0654	-	+0,29%
04/04	5.0502	5.0507	-	+0,20%
03/04	5.0400	5.0405	-	-0,35%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda	Em R\$	Em US\$
Dólar (EUA)	5.1400	5.2150	1,00	5,008
Dólar Australiano	2.8000	3.5000	-	-
Dólar Canadense	3.2000	3.9500	-	-
Euro	5.6200	5.6720	-	-
Franco Suíço	4.8000	5.9000	-	-
Líbra Esterlina	5.7000	6.8000	-	-
Peso Argentino	0.0020	0.0100	-	-
Peso Uruguai	0.0900	0.1700	-	-
Yene Japonês	0.0265	0.0384	-	-
Yuan Chinês	0.3500	0.8500	-	-

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

09/04 (19h)	Valor
Bitcoin	R\$ 348.504,74

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

economia
índices e mercados

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

PIB

RESERVAS

Data	US\$ bilhões
05/04	354.616
04/04	354.763
03/04	354.152
02/04	353.904
01/04	353.974
28/03	354.899

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Varição (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.207,11	0,51	0,58	2,77
	Normal	R 1-N	2.849,87	0,50	0,45	3,01
	Alto	R 1-A	3.818,51	0,55	0,53	2,83
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.078,01	0,38	0,08	2,15
	Normal	PP 4-N	2.786,32	0,40	0,27	2,54
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.976,01	0,33	0,03	1,86
	Normal	R 8-N	2.424,61	0,36	0,21	2,45
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 8-A	3.076,31	0,46	0,43	2,25
	Normal	R 16-N	2.371,83	0,32	0,11	2,35
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.586,78	0,40	-0,50	1,70
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.267,03</td			

Bolsa atinge maior fechamento desde fevereiro

Entre os setores de maior peso, desempenho positivo para o índice da B3 foi assegurado pelos grandes bancos

/ MERCADO FINANCEIRO

Na contramão de Nova York em boa parte do dia, e sem a contribuição de Vale (ON -0,67%), o Ibovespa obteve o segundo ganho consecutivo, em alta de 0,80% nessa terça-feira, aos 129.890,37 pontos, o maior nível de fechamento desde 28 de fevereiro, então a 130.155,43. Na máxima, ficou perto dos 130 mil pontos, aos 129.956,18, saindo de abertura a 128.857,84 - com mínima a 128.826,38. Na véspera de novas leituras sobre a inflação no Brasil e nos Estados Unidos, o giro ficou em R\$ 20,1 bilhões. Na semana, o Ibovespa sobe 2,44% e, no ano, cai 3,20%.

Entre os setores de maior peso, o desempenho positivo para o índice foi assegurado pelos grandes bancos, como Bradesco (ON +1,08%, PN +0,62%), Banco do Brasil (ON +0,85%) e Itaú (PN +1,05%). A virada de Petrobras em direção ao fechamento (ON +0,51%, PN +0,26%) deu mais fôlego ao índice

da B3. Na ponta do Ibovespa, Vamos (+5,47%), JBS (+3,99%) e Assaí (+3,82%), com parte das ações cílicas reagindo bem à retração da curva de juros domésticos na sessão, acompanhando os Treasuries. No lado oposto, CVC (-2,62%), CSN (-1,56%) e Carrefour Brasil (-1,39%).

Apesar da recuperação de preços do minério em andamento nos mercados futuros da China após o feriado da semana passada, Vale fez uma pausa nesta terça após o salto de mais de 5% na sessão anterior, chegando a testar, para baixo, o limiar de R\$ 62, com o corte de recomendação da ação, de compra para neutra, feito pelo Bank of America (BofA). No fechamento, a ação manteve a marca de R\$ 62,55.

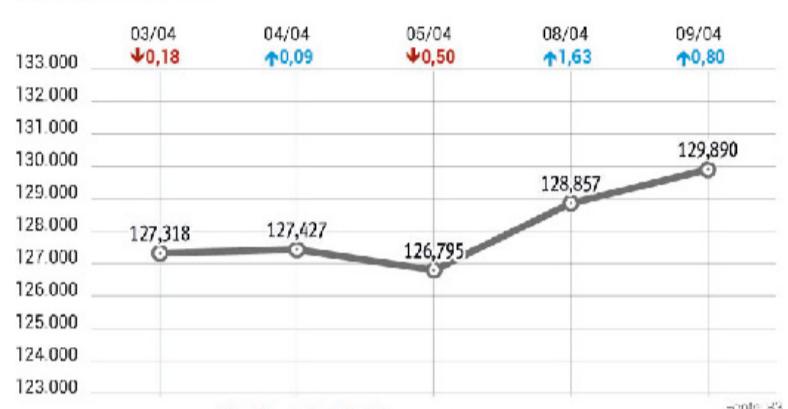
Petrobras, por sua vez, caía menos do que o petróleo Brent na sessão - e ao fim se descolou do segundo dia de baixa para os preços da commodity -, enquanto os investidores ainda monitoram sinais sobre a possível concessão

parcial de dividendos extraordinários que haviam sido retidos em março, bem como o noticiário em torno do presidente da estatal, Jean Paul Prates, que permanece sob pressão.

Para além da defesa de alas do PT por mais investimentos da Petrobras em navios fabricados no País e das críticas do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, há uma série de reclamações difusas dentro do governo, que tem fragilizado Prates. Uma reclamação do PT incide sobre a diretoria de Transição Energética e Sustentabilidade, de Mauricio Tolmasquim, que ainda não teria entregue projetos capazes de gerar emprego e fazer girar a economia, reporta o Rio o jornalista Gabriel Vasconcelos, do Grupo Estado.

No quadro mais amplo, o avanço do Ibovespa na sessão decorreu principalmente da queda observada nos juros futuros, nos Estados Unidos e também no Brasil, observa André Luiz Rocha,

Fechamento



Volume R\$ 20,198 bilhões

operador de renda variável da Manchester Investimentos, destacando também a expectativa, nesta quarta-feira, para novas leituras sobre a inflação em ambos os países.

O dólar emendou a segunda sessão consecutiva de queda no mercado doméstico de câmbio e chegou a flertar com o rompimento do piso de R\$ 5,00 ao longo do

dia. A valorização do real é amparada pela recuperação dos preços do minério de ferro, que subiram mais de 5%, e pelo o recuo das taxas dos Treasuries, na véspera da divulgação do índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) nos EUA. No fim do dia, a divisa recuava 0,47%, cotada a R\$ 5,0076 - menor valor de fechamento desde 27 de março.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VAMOS ON NM	8,670	+5,47%
ASSAI ON NM	14,660	+3,82%
JBS ON NM	22,41	+3,99%
COGNA ON ON NM	2,35	+2,62%
AZUL PN N2	13,71	+3,08%
(*) cotações p/ lote mil	(#) ações do Ibovespa	
(\\$) ref. em dólar	(&) ref. em IGP-M	
(NM) Cias Novo Mercado	(N2) Cias Nível 2	
(N1) Cias Nível 1	(MB) Cias Soma	

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CVC BRASIL ON NM	2,60	-2,62%
MRV ON NM	7,40	-1,33%
SID NACIONALON	15,10	-1,56%
TOTVS ON NM	28,08	-1,20%
CARREFOUR BRON NM	13,48	-1,39%
(*) cotações por lote de mil	(#) ações do Ibovespa	
(\\$) ref. em dólar	(&) ref. em IGP-M	
(NM) Cias Novo Mercado	(N2) Cias Nível 2	
(N1) Cias Nível 1	(MB) Cias Soma	

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VALE ON NM	62,55	-0,67%
PETROBRAS PN N2	38,73	+0,26%
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	33,57	+1,05%
B3 ON NM	12,39	+2,14%
SUZANO S.A. ON NM	62,29	-0,50%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,81%
Petrobras PN	+0,34%
Bradesco PN	+0,55%
Ambev ON	+1,48%
Petrobras ON	+0,56%
BRF SA ON	+2,74%
Vale ON	-0,67%
Itausa PN	+0,99%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,02	Nasdaq +0,32	FTSE-100 -0,11	Xetra-Dax -1,32	FTSE(Mib) -1,08	S&P/ASX +0,45
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China
Índices em %	CAC-40 -0,86	Ibex -0,88	Nikkei +1,08	Hang Seng +0,57	BYMA/Merval +0,75	Xangai +0,049

**UMA COOPERATIVA
QUE FAZ MUITO PELA
SUA EMPRESA**

Soluções financeiras
para simplificar a sua rotina.



Seja um
cooperado
Unicred

unicred.com.br

UNICRED

ARI reconhece trajetória de 10 jornalistas gaúchos

Entrega da Medalha Alberto André ocorreu na manhã de ontem na sede da Associação Riograndense de Imprensa

/ COMUNICAÇÃO

Em uma cerimônia marcada por discursos emocionados, na manhã de ontem, a Associação Riograndense de Imprensa (ARI) entregou a Medalha Alberto André a 10 jornalistas gaúchos. A distinção reconhece a trajetória de profissionais da comunicação. Nesta edição foram destacados André Silva, Armando Burd, Cristiane Finger, Fabio Berti, Gabriel Costa Silveira, Guilherme Kolling (editor-chefe do Jornal do Comércio), Maria Luiza Benitez, Michele Limeira, Juçara Dini e Vilmar da Rosa.

Essa foi a 7ª edição da distinção, que ocorre sempre no início de abril, próximo ao Dia do Jornalista, celebrado em 7 de abril. A medalha leva o nome do jornalista, professor, advogado, político e escritor Alberto André, que presidiu a ARI por 34 anos, e teve um papel importante na defesa da imprensa livre e da redemocratização.

O jornalista Armando Burd, que atualmente atua na RDC TV, usou seu discurso para lembrar passagens marcantes de Alberto André, como em 1964, quando conseguiu a liberação de jornalistas da Última Hora, que

tinham sido presos no exercício da profissão.

O presidente da ARI, José Nunes, destacou a importância do trabalho de jornalistas profissionais e formados para levar informações confiáveis ao público. Disse ainda que a Medalha Alberto André "representa o compromisso inabalável com a liberdade de expressão, a ética e a responsabilidade social". Nunes também anunciou que a entidade fará uma campanha para que as pessoas busquem fontes confiáveis antes de compartilhar informações, especialmente em um ano eleitoral.

O secretário municipal de Comunicação de Porto Alegre, Luiz Otávio Prates, demonstrou apoio à iniciativa da ARI, enaltecendo a relevância do trabalho de jornalistas profissionais. Na mesma linha, a diretora-geral da Secretaria de Comunicação do Estado, Zete Padilha, citou as adversidades diárias que os profissionais da imprensa enfrentam para produzir a melhor informação possível e o bom resultado que a dedicação dos jornalistas traz para a sociedade.

O presidente Conselho Deliberativo da ARI, Luiz Adolfo Lino de Souza, afirmou que mo-



Em sua 7ª edição, condecoração celebrou o trabalho de profissionais da imprensa no Rio Grande do Sul

mentos como o da entrega da Medalha Alberto André também são importantes para reenergizar os jornalistas, num reconhecimento e celebração do ofício, reforçando a importância do bom jornalismo. A observação tam-

bém foi mencionada em falas dos homenageados.

Também foi lida uma biografia resumida de cada um dos 10 agraciados com a Medalha Alberto André.

Após receber a honraria,

cada um teve a oportunidade de fazer um breve discurso. As falas foram marcadas pela defesa do jornalismo profissional, da informação com responsabilidade e de uma imprensa livre, um dos pilares da democracia.

Discursos foram marcados por defesa do jornalismo

Nos discursos, além do jornalismo diário na imprensa, também foi destacado o trabalho na área da comunicação exercido em órgãos públicos, bem como em assessoria de imprensa.

Houve ainda momentos de emoção durante a homenagem, com reconhecimento a colegas e familiares que foram importantes nas trajetórias pessoais de

cada condecorado.

O editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, recebeu a medalha das mãos do jornalista e ex-secretário de Comunicação de Porto Alegre Flávio Dutra. Kolling citou a honra de receber esse reconhecimento ao lado de colegas de trajetória destacada e de outros profissionais que já tiveram a honraria, inclusive do JC, e se

emocionou ao citar João Egydio Gamboa, homenageado em 2018, e com quem atuou na editoria de Política do jornal.

Também destacou o aprendizado com jornalistas e ex-chefes com quem trabalhou, como seu antecessor no comando do JC, Pedro Maciel; o diretor-editor da JÁ Editores e do Jornal JÁ, o jornalista e escritor Elmar Bones; além da professora universitária e pesquisadora Maria da Glória Bordini.

A radialista, apresentadora de TV e cantora Maria Luiza Benitez terminou seu discurso cantando, junto à plateia, a música *Felicidade*, de Lupicílio Rodrigues.

Vilmar da Rosa, que atuou como fotógrafo no Jornal do Comércio por décadas, fez a última fala e foi homenageado por colegas também por seu desempenho à frente da Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio Grande do Sul (Arfoc).



Guilherme Kolling, editor-chefe do JC, foi um dos homenageados

Os 10 homenageados pela ARI

André Silva é colunista olímpico em GZH. Esteve nas coberturas de quatro Olimpíadas (Pequim, Londres, Rio e Tóquio) e cinco Jogos Pan-Americanos (Rio, Guadalajara, Toronto, Lima e Santiago).

Armando Burd foi colunista político e editor-chefe de diversos veículos gaúchos. Hoje, é apresentador do Programa Manhã RDC, da RDC TV.

Cristiane Finger é doutora pelo PPGCOM / Famecos-Pucrs. É professora titular do Curso de Jornalismo da Famecos, nas disciplinas de Telejornalismo.

Fabio Berti é diretor de Marketing Institucional e Comunicação Digital do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Implantou o projeto de convergência midiática no Judiciário gaúcho.

Gabriel Costa Silveira é jornalista multimídia e repórter de televisão na RBS TV desde 2022, sendo responsável pela cobertura na região do Vale do Taquari.

Guilherme Kolling é editor-chefe do Jornal do Comércio há seis anos e meio. Entre 2008 e 2012, foi editor de Política do JC. No início dos anos 2000, foi repórter e editor do Jornal

JÁ e trabalhou em vários livros-reportagem sobre história do Rio Grande do Sul. É co-autor da obra Lanceiros Negros (JÁ Editores).

Maria Luiza Benitez é cantora, compositora, atriz, mestre de cerimônias, radialista, apresentadora de TV e historiadora com pós-graduação em história do Rio Grande do Sul.

Michele Limeira é jornalista e funcionária pública estadual. Atua na área de comunicação da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul há 15 anos. Foi diretoria da TV AL.

Juçara Dini atuou em diversos veículos de comunicação no Estado, tanto em radiojornalismo como na mídia impressa. Fundou, em 1984, a Dinâmica Conteúdo Inteligente, empresa focada em Inbound Marketing e assessoria de imprensa.

Vilmar da Rosa iniciou sua jornada profissional em um estúdio de fotografia aos 15 anos, tornando-se, depois, um fotógrafo renomado. Atuou por quase 30 anos como fotógrafo no Jornal do Comércio.

Supermercados faturaram mais de R\$ 61 bi no RS

Em solenidade na noite de segunda-feira, Agas homenageou 15 marcas que obtiveram maiores receitas em 2023

/VAREJO

Roberto Hunoff, de Bento Gonçalves
economia@jornaldocomercio.com.br

A Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) reuniu público superior a 800 convidados na noite de segunda-feira, em Bento Gonçalves, para anunciar o ranking das 15 marcas com maior faturamento no ano passado e entregar o Troféu Supermercador, que homenageia personalidades por sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico. A solenidade abriu a programação da Convenção de Supermercados da Serra, que ocorre até hoje, das 1h às 21h, nos Pavilhões da Fundaparque, com a participação de 120 expositores e realização de palestras e cursos.

Na condução das homenagens, o presidente da entidade, Antônio Cesa Longo, registrou o faturamento recorde do setor, em 2023, ultrapassando a cifra de R\$ 61 bilhões, e a existência de 6,7 mil lojas, garantindo emprego para mais de 152 mil pessoas. Também mencionou que o segmento é o segundo ramo que mais repassa impostos ao Estado, respondendo por quase 10% do PIB gaúcho, tem presença em todos os municípios e recebe, diariamente, 4 milhões de clientes.

O Ranking Agas destacou os 15 estabelecimentos que mais se sobressaíram em termos de faturamento em 2023. A liderança, mais uma vez, ficou com a Companhia Zaffari, de Porto Alegre,

mas houve mudanças nas outras duas posições do pódio em relação a 2022. O Comercial Zaffari, de Passo Fundo, saiu do 3º lugar e foi para a vice-liderança, desbancando o Grupo Carrefour, que caiu para o 4º posto. A 3ª posição foi conquistada pela Unidasul, de Esteio, até então colocada um lugar abaixo. Para elaborar o ranking, a Agas tabulou dados de 113 companhias, que forneceram sua contabilidade de modo voluntário. Juntas, elas somam 771 lojas espalhadas por todo o Estado.

Na manifestação, Longo expôs a preocupação do setor com condutas do governo, como a insistência na divulgação do programa Devolve RS, em um momento de pleno emprego do estado, que possui o Bolsa Família e vive constante qualificação da mão de obra pela iniciativa privada. "O programa estadual, em muitos casos, estimula pessoas a permanecer na informalidade para não perder os incentivos sociais. Precisamos incentivar o consumidor a exigir a nota fiscal em todas as aquisições de produtos ou serviços", defendeu.

Para Longo, a atualização da matriz tributária do Fisco é o caminho mais adequado para promover a justiça fiscal e o aumento da arrecadação do governo. Mas frisou que se torna imprescindível o controle das velhas novas dívidas e das novas velhas dívidas, criadas no âmbito do Legislativo. "A prosperidade não virá



Agas concedeu Troféu Supermercador aos destacados pela contribuição com o desenvolvimento do Estado

por inventarmos mais programas generosos de gastos públicos. Para cada pessoa que recebe sem trabalhar, outra deve trabalhar sem receber", assinalou.

O presidente ainda mencionou a decisão do governo de colocar fim aos decretos de incentivos fiscais de setores econômicos. Para ele, a sociedade está sendo obrigada a escolher entre o pior ou o menos pior. Destacou a campanha da entidade, apoiada por federações e organizações de outros segmentos, denominada Não ao Aumento, Sim ao Alimento. "O objetivo foi dar luz aos malefícios evidentes que os decretos trariam se entrassem

em vigor em 1º de abril - o dia da mentira. O governador postergou o início de vigência para 1º de maio, mas isto não poderá acontecer. Além de tirar comida saudável da mesa das famílias, encarecendo os preços finais, o fim dos decretos causará prejuízos incalculáveis e alterações em toda a cadeia do abastecimento, inviabilizando a continuidade de pequenas produções de agricultura familiar e a permanência de novas gerações de jovens no campo", alertou.

Longo reforçou que o movimento não apoia aumento de impostos, mas que está aberto à discussão em torno da composição

tributária dos produtos e, principalmente, buscar alternativas para a recomposição do caixa do governo, que teve aumento de receita superior a todos os setores produtivos que pagam impostos. "Precisamos contribuir com novas propostas, com as quais podemos pagar as velhas novas dívidas e não criar novas e futuras velhas novas dívidas", defendeu. Destacou já estar em curso uma proposta, supervisionada pela Secretaria da Fazenda, para propor uma alternativa eficaz e menos danosa à economia gaúcha, que não sobrepeste nos alimentos básicos e saudáveis e que traga justiça e equidade fiscal.

Reconhecimento a empresas e personalidades gaúchas

A noite também teve mais reconhecimentos. A Agas homenageou as cinco maiores centrais de negócios do Estado. Neste ano, o título ficou com a Rede Agro, que reúne cooperativas com operações de supermercado. Pela ordem, as demais posições foram ocupadas pela Rede Super, de Santa Maria; Grandesul, de Cachoeirinha; Redefort, de Novo Hamburgo; e Unisuper, de Porto Alegre.

Também foi entregue um prêmio inédito, para a categoria Responsabilidade Social. A primeira premiada foi a Companhia Zaffari. A empresa detém, no setor nacional, o maior número de jovens aprendizes, além de ser reconhecida por suas ações

comunitárias de caráter social e cultural.

Outro prêmio foi para o empreendedor bento-gonçalvense Tarcisio De Bacco. Radicado em Milão, ele administra o restaurante Biffi, na Galeria Vittorio Emanuele. De Bacco recebeu um troféu confeccionado pelo escultor João Bez Batti. A presidente da Agas Jovem, Roberta Barreto, foi homenageada na categoria Destaque Jovem Supermercadista no Ano.

O Troféu Supermercador homenageou Raul Randon (in memoriam), representado por sua viúva, Nilva Randon; Gilberto Petry, presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs); o empreendedor

do setor gastronômico Paulo Geremia, da rede Di Paolo; e a Associação dos Amigos de Nova Roma do Sul, representada pelo presidente Tranquilo Tessaro.

A entidade foi criada após as enchentes de setembro do ano passado destruírem um dos principais acessos ao município, a ponte sobre o Rio das Antas. A nova estrutura, financiada de forma coletiva, foi inaugurada em janeiro.

Na ocasião, o presidente da Agas foi homenageado com placa, em reconhecimento às suas contribuições, assinada pelo Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves, Câmara de Dirigentes Lojistas de Bento Gonçalves e Sindilojas Regional Bento.

Os 15 maiores supermercados em receita no Rio Grande do Sul

- 1º | Companhia Zaffari Comércio e Indústria
- 2º | Comercial Zaffari
- 3º | Unidasul Distribuidora Alimentícia
- 4º | Grupo Carrefour Brasil
- 5º | Supermercados Andreazza
- 6º | Imec
- 7º | Asun Supermercados
- 8º | Master ATS Supermercados
- 9º | PGL Distribuição de Alimentos
- 10º | Libraga Brandão Supermercados
- 11º | Supermercados Guanabara
- 12º | Osmar Nicolini Comércio e Distribuição
- 13º | Righi Supermercados
- 14º | Supermercados Baklizi
- 15º | Cooperativa Cotripal

Netanyahu diz que invasão de Rafah segue mantida

Primeiro-ministro israelense faz mistério quando a ação terá início



Após o início do conflito, cidade palestina é o refúgio de metade da população da Faixa de Gaza

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou que há uma data estabelecida para a invasão da cidade de Rafah, o último refúgio de metade da população da Faixa de Gaza. O premiê, entretanto, não disse quando a ação terá início.

A declaração ocorreu um dia após autoridades israelenses anunciarem a redução do continente de tropas no Sul de Gaza - um porta-voz militar disse à agência de notícias Reuters que apenas uma brigada permanecia na região. O movimento gerou especulações sobre a invasão de Rafah, que vem sendo prometida por Netanyahu a despeito de pressão da comunidade internacional.

"Hoje recebi um relatório de-

GUERRA
ISRAEL
HAMAS

talhado sobre as conversas no Cairo. Estamos constantemente trabalhando para alcançar os nossos objetivos: em primeiro lugar, a libertação de todos os nossos reféns e alcançar uma vitória completa sobre o Hamas", disse Netanyahu. "Essa vitória exige a entrada em Rafah e a eliminação dos batalhões terroristas que estão lá. Isso vai acontecer. Há uma data."

Nos últimos meses, a possível incursão à cidade se tornou um ponto de tensão entre Israel e alguns de seus principais aliados, incluindo os EUA. Na semana passada, o presidente Joe Biden falou publicamente pela primeira vez em condicionar o apoio a Tel Aviv a uma mudança de postura do aliado na Faixa de Gaza.

Em um telefonema, o norte-americano afirmou a Bibi, como o premiê israelense é chamado, que o país precisaria adotar passos "específicos, concretos e mensuráveis" para lidar com danos a civis, sofrimento humanitário e segurança de trabalhadores humanitários em Gaza. A advertência aconteceu após um ataque de Israel a um comboio sinalizado da ONG World Central Kitchen (WCK) matar sete trabalhadores humanitários no começo da semana.

Bibi costuma manter sua posição em relação aos planos de invasão. No último dia 31, após enfrentar uma noite de protestos contra seu governo dentro de Israel, o premiê fez um discurso no qual reafirmou que pretende adentrar a cidade. "Leva tempo, mas será feito. Não há vitória sem isso", afirmou ele na ocasião.

Maduro entrega documentação de Essequibo em Haia

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Uma delegação da Venezuela entregou dezenas de caixas ao Tribunal Penal Internacional (TPI), em Haia, com documentos sobre a disputa entre o país e a Guiana pelo território de Essequibo. Entre os papéis, estão títulos históricos que, segundo o governo do ditador Nicolás Maduro, respaldam a soberania da Venezuela sobre o território rico em petróleo.

Segundo Maduro, a região

estava sob jurisdição venezuelana no momento da independência de Espanha. De acordo com a Venezuela, Essequibo foi roubado quando a fronteira com a Guiana foi traçada no final do século XIX. Essequibo equivale a dois terços do território da Guiana.

Apesar da entrega dos documentos, Maduro disse que a Venezuela segue sem reconhecer o TPI como foro para a resolução da controvérsia. Na semana passada, o líder venezuelano sancionou

uma lei que cria o Estado de Essequibo, o que aumentou as tensões na região.

Em resposta, o governo da Guiana afirmou que não vai permitir a anexação do território pela Venezuela. Em comunicado, o presidente Mohamed Irfaan Ali informou que Maduro ignora os "princípios mais fundamentais do direito internacional" e contradiz o acordo bilateral de tratar o assunto sem "provocações" e "interferência de terceiros".

Rússia e Cazaquistão retiram mais de 100 mil pessoas em meio às enchentes

/ CLIMA

A Rússia e o Cazaquistão ordenaram a retirada de mais de 100 mil pessoas nas últimas duas semanas depois que a neve derretida fez com que rios transbordassem rapidamente, anunciaram as autoridades de ambos os países nesta terça-feira. São as piores inundações nas regiões em pelo menos 70 anos.

As enchentes foram causadas por chuvas torrenciais e um rápido degelo devido ao aumento das temperaturas. As operações de resgate ocorreram no oeste e no Norte do Cazaquistão. Autoridades russas anunciaram 6.500 retiradas e mais de 10.550 casas inundadas em regiões nos Urais e na Sibéria. Em cinco regiões do Cazaquistão, a água inundou mais de 3.700 casas e os rios continuam a transbordar.

O presidente do Cazaquistão, Kassym Jomart Tokayev, alertou para um dos piores desastres naturais dos últimos 80 anos e acusou as autoridades locais de falta de preparação. O dilúvio de água derretida sobrecarregou dezenas de assentamentos nos Montes Urais, na Sibéria e em áreas do Cazaquistão perto de rios como o Ural e o Tobol. Segundo as autoridades locais, foram os níveis mais altos já registrados nesses locais.

Na Rússia, a região de Orenburg é a mais afetada, devido

às cheias do rio Ural, o terceiro mais longo da Europa que rompeu uma barragem na última sexta-feira. O prefeito da cidade homônima mencionou inundações "sem precedentes" que poderão atingir níveis máximos nesta quarta-feira.

Barragens e diques foram sendo reforçados na cidade de Orenburg, com mais de meio milhão de habitantes, à medida que o rio Ural subia até quase 10 metros de altura, os moradores remavam pelas estradas como se fossem rios.

As autoridades também emitiram alertas de emergência e solicitaram retiradas em Kurgan, uma cidade às margens do rio Tobol, e em Tyumen, uma importante região produtora de petróleo da Sibéria Ocidental - a maior bacia de hidrocarbonetos do mundo.

"Os dias difíceis ainda estão por vir para as regiões de Kurgan e Tyumen", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, aos repórteres. "Há muita água chegando."

O Kremlin disse que o presidente Vladimir Putin estava sendo constantemente atualizado sobre a situação, mas que não tinha planos imediatos de visitar a zona inundada. Manifestantes em Orsk gritaram "que vergonha" para os governantes que, segundo eles, tinham feito pouco.

Simon Harris é eleito premiê aos 37 anos, o mais jovem a ocupar o cargo

/ IRLANDA

O legislador centrista Simon Harris foi eleito primeiro-ministro pelo Parlamento irlandês ontem, tornando-se, aos 37 anos, o líder mais jovem a ocupar o cargo. Harris assume para substituir Leo Varadkar, que anunciou a renúncia ao cargo no mês passado.

Os legisladores do Dáil, a câmara baixa do parlamento irlandês, confirmaram Harris como primeiro-ministro, por 88 votos a 69 contra. "Quero trazer novas ideias, nova energia e nova empatia à vida pública", disse após sua eleição o novo primeiro-ministro, do partido de centro Fine Gael, ao qual Varadkar também pertence.

Harris sucede Varadkar, que renunciou devido a razões "pessoais e políticas", no governo de coalizão centrista. A renúncia foi

anunciada depois da derrota no referendo proposto pelo governo para modificar as referências à mulher e à família na Constituição.

O jovem líder do Fine Gael chega ao posto do chefe de governo a menos de um ano das eleições legislativas irlandesas, que devem acontecer antes de 22 de março de 2025. Harris, neste ano que resta antes das eleições, tentará ganhar votos para seu partido, que se encontra em terceiro lugar nas pesquisas.

"Agora é um bom momento para construir um novo contrato social, criando igualdade de oportunidades, apoiando que mais precisa do Estado, protegendo nosso sucesso econômico e utilizando seus lucros para oferecer resultados tangíveis à sociedade", disse Harris em seu discurso após ser eleito.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.
jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Plano Diretor não será votado em 2024

Prefeitura de Porto Alegre aguarda definição de processo na Justiça que questiona validade de atos da revisão

Não será em 2024 que Porto Alegre terá atualizadas as diretrizes do seu planejamento urbano com novas regras para a construção civil. O início do debate do Plano Diretor no Legislativo deve ficar para 2025, apesar da promessa do prefeito Sebastião Melo (MDB) de enviar o projeto de lei para a Câmara “tão logo terminar a eleição” municipal.

Essa determinação de Melo é do fim do ano passado e foi reforçada na cerimônia de posse dos novos integrantes do Conselho do Plano Diretor, no dia 2 deste mês. Mas, com o atraso no processo e com uma ação judicial tramitando, mesmo esse prazo apontado pelo prefeito será difícil de cumprir.

Considerando o cenário político desenhado até o momento em Porto Alegre, a tendência é que a eleição seja decidida em segundo turno, no fim de outubro. Assim, o envio do projeto de lei ficaria, de acordo com os planos de Melo, para novembro.

Antes do envio deve ser realizada ao menos uma audiência pública por parte do Poder Executivo, etapa obrigatória da revisão e a que tradicionalmente mais mobiliza a participação popular. Mas, como o prefeito não quer seguir com a revisão neste

**Pela lei são definidas as regras para o setor da construção civil e é projetada a expansão urbana da Capital**

momento, com a justificativa de “não contaminar o debate” do Plano Diretor durante o período eleitoral, esta será mais uma etapa para postergar a conclusão da revisão, que vem sendo adiada ano após ano desde 2020.

As datas, no entanto, não são a maior preocupação do governo Melo, mas sim a ação popular que tramita na Justiça e que co-

loca em xeque a validade de atos da revisão. O questionamento principal é sobre a prorrogação administrativa do mandato do Conselho do Plano Diretor por mais de três anos sem respaldo jurídico. Liminarmente foi determinada a realização de eleições para o colegiado, o que já foi cumprido pela prefeitura, e a posse dada na semana passada.

Ainda paira dúvida se as medidas votadas e aprovadas pelo Conselho entre meados de 2020 e 2023 serão consideradas válidas ou se serão anuladas. Dentre as deliberações está praticamente todo o andamento da revisão do Plano Diretor. À coluna o prefeito adiantou que “se for determinado que tem que rediscutir tudo de novo, aí eu não sei se vamos con-

seguir num processo” nos próximos meses. Ele também informa ter pedido “uma posição mais clara” por parte do Judiciário.

Caso consiga aval para seguir com a revisão, a próxima etapa será a apresentação da minuta do projeto de lei para debate na audiência pública. Até o momento o texto não veio a público e há informações desencontradas dentro do governo sobre o estágio do documento.

Melo afirma que a minuta da lei “está praticamente pronta para mandar” para a Câmara. Germano Bremm, secretário de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, é mais cauteloso: “com a posse (dos novos conselheiros), pretendemos ainda fazer algumas discussões ao longo deste ano para aí sim finalizar a minuta e submeter à audiência pública”.

Enquanto o debate não ganha as ruas e o plenário da Câmara Municipal, o principal palco para tratar do tema será o Conselho do Plano Diretor, que volta a se reunir hoje depois de cinco meses suspenso. Paralelo ao debate de fôlego sobre o futuro da cidade, também voltará a analisar projetos especiais, de grande porte, que dependem da validação do colegiado para avançar.

Antes da mudança da lei, governo já trata conselho como consultivo

No entendimento do governo Sebastião Melo (MDB), o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (CMDUA), mais conhecido como Conselho do Plano Diretor, “é um órgão de caráter consultivo, que ajuda a aprimorar o planejamento urbano, especialmente a revisão do Plano Diretor”.

A frase está em um artigo assinado pelo secretário Germano Bremm, da pasta de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, publicado no jornal Zero Hora em 2 de abril, mesmo dia da posse dos novos representantes no colegiado.

No entanto, a lei que institui o Plano Diretor da capital gaúcha define como competência do conselho, dentre outras atribuições, a de “propor, discutir e deliberar sobre os planos e projetos relativos ao desenvolvimento urbano ambiental”.

Duas palavras merecem atenção: “consultivo”, utilizada pelo secretário; e “deliberar”, conforme consta na lei. Ambos termos são atribuídos a conselhos de políticas públicas, mas guardam diferenças entre si no que diz respeito à forma como um colegiado irá atuar em relação ao poder público. Quando deliberativo, o conselho terá caráter de decisão sobre ações ou atos da administração. Quando consultivo, tem a função de debater e aconselhar, mas não tem garantida a execução do que for proposto.

Na prática, a função deliberativa dá aos integrantes do Conselho do Plano Diretor de Porto Alegre o poder de decisão sobre a validade de empreendimentos e quais contrapartidas devem ser entregues à sociedade, além de validar mudanças no traçado urbano e no planejamento futuro proposto pelo Executivo.

Questionado pela coluna, Bremm disse que a sua escolha se deve a uma compreensão do ordenamento público. O secretário sustenta que os conselhos de representação popular “são de apoio à decisão do Poder Executivo”. A avaliação sobre o Conselho do Plano Diretor é de que, “em que pese tenha algumas competências de discussão e deliberação de projetos, essas deliberações são submetidas à homologação do prefeito, que pode ou não homologar”.

Esse é também o entendimento da consultoria Ernst & Young, que presta apoio aos estudos da revisão do Plano Diretor de Porto Alegre, e havia sido adiantado pela coluna.

Em um dos relatórios entregues à prefeitura, a consultoria indica que “embora a opinião pública seja buscada e considerada, a decisão final cabe aos funcionários públicos, que têm a experiê-

ncia e o conhecimento necessários para tomar decisões informadas, e aos políticos (prefeito e vereadores), eleitos para representar a população”.

O posicionamento é respaldado no artigo do secretário Bremm. Em um trecho ele sustenta que “ao representar as oito diferentes regiões de planejamento e as entidades não governamentais, o conselho tem o papel de contribuir com gestores públicos e técnicos que estão na linha de frente da administração da cidade”.

Apesar desses indicativos, que se somam à vontade expressa pelo prefeito Sebastião Melo de retirar dos conselhos o poder de decisão, a mudança do caráter deliberativo para o consultivo do conselho em questão depende de alteração na lei do Plano Diretor, processo em andamento, mas que deverá ter andamento no Legislativo somente a partir de 2025.

Paralelas

Caminhos da Reciclagem

A Cooperativa dos Recicladores e Papeleiros da Ilha Grande dos Marinheiros recebeu do DMLU autorização para gerir a Unidade de Triagem Paraíba, na rua de mesmo nome no bairro Floresta, em Porto Alegre. Conforme o órgão, a Cooperativa Mão Unidas Santa Teresinha, que atuava no local, desistiu da atividade. A ação com os catadores das Ilhas é parte do termo de compromisso assinado entre a prefeitura e recicladores autônomos em abril de 2022, para regularização da atividade.

Pesquisa de mobilidade

As pesquisas de mobilidade em andamento na Capital causam transtornos imediatos em troca de ganhos futuros: a promessa é auxiliar no planejamento urbano e no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o transporte e a infraestrutura.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Combate às pandemias

Um desafio maior de combate às pandemias, meta de prevenção da ONU, se mostra cada vez mais difícil. As 194 Nações da ONU concordaram em preparar, até maio de 2024, um ambicioso plano global para enfrentar a ameaça conhecida como "Doença X" - nome dado para algum patógeno desconhecido, possivelmente mais contagioso, mortífero e resistente que o coronavírus. Mas, após nove rodadas de negociações, a conclusão está se provando difícil.

Prevenção para evitar o pânico

Ainda em meio ao morticínio da pandemia de covid-19, no fim de 2021, com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o mundo optou por um compromisso operacional de controle e combate às pandemias, com o compromisso, na visão do diretor da OMS, Tedros Adhanom, de não voltar ao ciclo de pânico que o mundo enfrentou por negligência, em alguns casos.

Ameaça permanente

Há cerca de 1,6 milhão de vírus no planeta em mamíferos e pássaros, e todos os anos surgem novos, que é preciso prevenir, detectar, conter e tratar as infecções. São fatores de risco maiores que a Covid-19, acautelam especialistas.

Outras pandemias virão

"O mundo tem que estar preparado para isso. Outras pandemias virão", alertou o médico e deputado federal gaúcho Pedro Westphalen (PP, foto), da Frente Parlamentar da Saúde da Câmara dos Deputados. O deputado afirmou que "com a globalização e essa facilidade de mobilização, hoje o cidadão está aqui, amanhã já está no Japão".



Conscientizar a população

O deputado federal Pedro Westphalen aconselha que, "primeiro tem que conscientizar a população que isso vai acontecer, e não podemos ter os problemas que tivemos na pandemia. Parou a economia, parou tudo, e o desastre foi pior". O congressista médico acentua que "tem que se preparar para o que pode acontecer".

ONU no caminho certo

No entendimento de Pedro Westphalen, "a ONU (Organização das Nações Unidas) está no caminho certo, e o país que entrar, tem que fazer sua parte. O Brasil, por exemplo, tem que recuperar o parque industrial da saúde. Nós ficamos numa dependência muito perigosa, nós não tínhamos EPI, não tínhamos respiradores".

Parque industrial da saúde

Para o parlamentar, "é importante nós não ficarmos na dependência mundial de produzir nossas vacinas, nossos equipamentos de proteção individual. O Brasil tem que recuperar, urgentemente, o parque industrial da saúde, isso é fundamental", acentuou. O deputado concluiu dando a receita: "se tu queres paz, tem que se preparar para a guerra".

**Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.**



in @ f ☰ www.sko.com.br | 51 3342.9323

Tribunal forma maioria contra cassação de Moro

Ações de PT e PL apontam gastos excessivos em pré-campanha

/ JUDICIÁRIO

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Paraná formou maioria, ontem, para rejeitar as ações que pedem a cassação do mandato do senador Sergio Moro (União Brasil) alegando abuso de poder econômico na campanha de 2022. Até o fechamento desta edição o placar estava em 4 a 2 contra a cassação da chapa. Faltava votar Sigurd Roberto Bengtsson, presidente do TRE.

A sessão de ontem, a quarta do julgamento, começou com o juiz Julio Jacob Junior, que proferiu um voto longo de mais de duas horas. Ele considerou que houve abuso de poder e votou a favor da cassação da chapa. Após uma pausa, a sessão foi retomada com o voto de Anderson Ricardo Fogaça, que votou contra a cassação de Moro.

As representações do PT e PL, que tramitam em conjunto, apontam que o parlamentar teria feito gastos excessivos no período da pré-campanha eleitoral do pleito de 2022, o que a defesa do senador nega. Para as siglas autoras, a campanha de Moro ao Senado se beneficiou da pré-campanha à presidência, quando o ex-juiz



Hoje senador, ex-juiz nega que tenha cometido irregularidades

da Operação Lava Jato estava no Podemos.

Primeiro a votar, no dia 1º de abril, o relator, o juiz Luciano Carrasco Falavinha, foi contra a cassação de Moro e entendeu que não houve abuso de poder econômico. Também a juíza Cláudia Cristina Cristofani e o juiz Guilherme Frederico Hernandes Denz votaram contra a cassação de Moro.

O juiz José Rodrigo Sade, por sua vez, abriu divergência na semana passada. Ontem, Jacob Junior foi o segundo a apontar o abuso de poder e a votar favoravelmente à cassação. Ele listou,

entretanto, argumentos diferentes dos apresentados por Sade.

Uma das controvérsias ao longo do processo é a definição sobre quais despesas seriam ou não de pré-campanha, para avaliar se houve ou não desequilíbrio na disputa.

Outro ponto que gerou discordância entre os magistrados é se os gastos de segurança de Sergio Moro devem ou não ser computados como gasto de pré-campanha. O relator entendeu que não, enquanto Sade e Jacob Junior, por exemplo, entenderam que sim.

Piratini reúne empresários para agenda econômica

/ GOVERNO DO ESTADO

Diego Nuñez

diegon@jornaldocomercio.com.br

O governo do Rio Grande do Sul reunirá empresários de diferentes setores da economia gaúcha para apresentar a nova agenda de desenvolvimento econômico do Estado. Na reunião, que ocorre às 14h de hoje e deve contar com a presença do governador Eduardo Leite (PSDB), não deve ser abordada a possível alta do ICMS ou cortes de benefícios – em uma semana crucial à pauta fiscal do Executivo.

O convite traz como objetivo uma reunião de trabalho para a construção dessa nova agenda econômica. O encontro será conduzido pela McKinsey, uma consultoria contratada para apoiar o setor público neste projeto. A agenda tem duração prevista de três horas. O governo adiantou a entidades que

a pauta fiscal não deve ser tratada na ocasião, em meio a forte expectativa sobre um possível projeto que aumentaria a alíquota modal do ICMS gaúcho de 17% para 19%.

Na segunda-feira, durante a entrega da Medalha da 56ª Legislatura ao cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Valerio Caruso, em agenda preparatória para o missão gaúcha à Itália e Alemanha a partir da próxima sexta-feira, Leite afirmou haver possibilidade de uma definição ainda nesta semana para a pauta fiscal, ainda antes da viagem.

O governador concentra esforços na articulação com as bancadas da Assembleia, em um cenário que encontra sua base dispersa no Parlamento. No ano passado, o governador teve que retirar o projeto de aumento de ICMS (na ocasião, a alíquota debatida era 19,5%) diante de falta de apoio.

Mais recentemente, a votação que derrubou o parecer da deputa-

da governista Delegada Nadine Anflor (PSDB) sobre os requerimentos que querem revogar os decretos do Executivo sobre cortes de benefícios fiscais teve apoio de deputados que compõem a base. Legendas como MDB, do vice-governador Gabriel Souza, PP, PDT, REP e Pode-mos se dividiram na apreciação e foram fundamentais para a derrota do governo, por placar mínimo de um voto de diferença.

Ainda hoje, a Comissão de Defesa do Consumidor vai debater o possível aumento da alíquota do ICMS. O colegiado formalizou convite a entidades representativas de setores da economia que assinaram um documento propondo a volta do debate do aumento de alíquota do ICMS em troca do adiamento e posterior revogação dos decretos sobre benefícios. São 27 entidades ligadas ao agronegócio e ao setor supermercadista que assinam o pedido, lideradas pela Cotrijal.

Jornalista norte-americano questiona decisões do STF

Michael Shellenberger palestrou no Fórum da Liberdade, em Porto Alegre

/ INVESTIGAÇÃO

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Depois de publicar o documento Twitter Files Brazil, revelando mensagens de antigos funcionários do Twitter sobre remoção de perfis da plataforma, o nome do jornalista norte-americano Michael Shellenberger tem sido muito citado no Brasil. A repercussão internacional gerou, inclusive, troca de farpas entre o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e o atual dono do X, Elon Musk. Em conversa com o *Jornal do Comércio* após sua passagem por Porto Alegre para o Fórum da Liberdade, Shellenberger falou sobre suas motivações para investigar o tema de censura nas redes sociais.

O jornalista morou no Brasil há 30 anos, quando era fã da esquerda, do PT e do presidente Lula. Fez trabalhos com o Movimento Sem Terra (MST), namorou uma carioca e chegou a pensar em ficar de vez no País. Se diz uma pessoa com estilo brasileiro e, em sua passagem atual pelo Rio Grande do Sul, São Paulo e Brasília, é ciceroneado pelo deputado federal Marcel van Hattem (Novo).

Jornal do Comércio - Como se sente com toda repercussão do Twitter Files Brazil?

Michael Shellenberger - Sou um jornalista muito competitivo, gosto de dar furos de reportagem, mas nesse caso só me sentia muito triste e com medo pelos brasileiros. Nesse momento, vários governos do mundo estão fazendo uma guerra contra a liberdade de expressão, mas o Brasil é um país que amo muito. No passado, há 30 anos, eu pensava em morar aqui, pois tinha uma namorada brasileira e me dou bem com a cultura. Sou uma pessoa com uma atitude brasileira, gosto muito deste País. Senti raiva, especialmente, pelo advogado Rafael Batista (ex-consultor jurídico do Twitter que informou que o ministro Moraes solicitou dados de contas de usuários), uma pessoa com integridade. Ele tinha medo do processo criminal contra ele. Sempre odeio os bullies, desde que era criança. E sentia muito disso no Alexandre de Moraes. A censura, em outras partes do mundo é muito desonesta, mas é feita através de



Shellenberger teve papel central na polêmica entre o X e o Supremo

ONGs, quando o governo dá dinheiro. Nesse caso, foi muito agressivo, diretamente contra o Twitter. Fiquei muito chocado, pois ele pedia informações pessoais, queria ver mensagens, desmascarar identidades de pessoas que somente usaram uma hashtag ou deram retuite.

JC - Conte mais sobre sua relação com o Brasil?

Shellenberger - Eu era muito da esquerda, por isso fui atraído à América Latina. O Departamento de Estado deu bolsas para estudar português na Universidade de Michigan e fiquei muito apaixonado pelo PT. Saíu um livro que se chamava *Without fear of being happy* (Sem medo de ser feliz, em tradução livre), que era sobre o Lula. Parecia uma esquerda mais democrática, que não era como Cuba, não era contra a liberdade, era socialista, queria igualdade. Vim ao Brasil, morei no Ceará e depois no Maranhão. Fiz investigações no campo com o MST e com a sociedade maranhense em defesa dos direitos humanos. Tinha uma namorada carioca cineasta, a irmã de Fernando Meirelles. Vim várias vezes: 1992, 1994, 1995 e 1996. Fiz entrevista com Lula em 1994, há 30 anos. Naquela época, perguntei ao Lula se ele queria fazer como Cuba e ele me disse que não, que respeitava as liberdades. E agora ele faz parte de um governo que está tratando de censurar as pessoas. A última vez que eu estive aqui a esquerda era esperança, e agora vejo a esquerda fazendo coisas ruins, as pessoas do PT exigindo censura através do X. Eu sei que eu mudei também.

JC - Qual sua agenda no País após sua passagem por Porto Alegre no Fórum da Liberdade?

Shellenberger - Vamos tentar falar com (Arthur) Lira (presidente da Câmara dos Deputados), líderes da oposição, fazer uma coletiva de imprensa e talvez uma audiência pública. Ficarei aqui até sábado.

JC - Elon Musk compartilhou seu conteúdo sobre o Twitter Files Brazil. Já o conhecia?

Shellenberger - Conheci ele em dezembro de 2022, quando entrei na sede do Twitter com minha amiga Bari Weiss, que era editora do The New York Times, muito famosa nos EUA. Ela me respeita como jornalista investigativo. Fui lá, conheci Elon e era meio estranho, pois fiz críticas muito duras a ele no meu livro *Apocalypse Never*, pois sou crítico de energias renováveis. No Brasil, isso é algo especial pois tem muitas hidrelétricas, mas não acho painéis solares muito bons. Então, eu fiz críticas e foi meio incômodo. Não era fã de nenhuma forma, mas a verdade é que em todas as situações Elon tem decisões corretas, de proteção da expressão da liberdade. Eu estava esperando que o Tribunal Superior dos EUA nos ajudasse com a situação da censura, mas eles não vão fazer nada. Elon Musk é uma coisa estranha, mas a liberdade de expressão depende muito dele. Como jornalista independente, posso escrever, tenho meus próprios seguidores, que me pagam, sou livre. Pela primeira vez em toda minha vida, não tenho que trabalhar para outra pessoa. Ele não sabia que eu ia fazer os arquivos do Twitter para o Brasil, não tivemos a permissão dele. A única condição é que a gente publica primeiro no X, e tenho feito isso. Senti que coloquei ele numa briga com o Alexandre, mas não falei com ele.

Nenhum CEO pode dizer que não vai cumprir decisão judicial, reage Fachin

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), saiu em defesa da decisão que mandou investigar o empresário Elon Musk, dono da rede social X, por ataques ao ministro Alexandre de Moraes. “Não tem como, obviamente, não instaurar contra ele o respectivo procedimento para que ele responda, porque fomentar o descumprimento de ordens judiciais no Brasil significa fomentar a diminuição das instituições”, declarou o ministro.

A queda de braço entre o bilionário e o STF teve início depois que Elon Musk usou o perfil no X para anunciar que passaria a des cumprir ordens judiciais do STF para bloquear perfis de investigados por atos antidemocráticos. Ele

também declarou que o ministro Moraes “deveria renunciar ou sofrer um impeachment”. Em resposta, Moraes incluiu o empresário como investigado no inquérito das milícias digitais.

“Nenhum CEO, seja da empresa mais importante do mundo, pode dizer que não vai cumprir decisão judicial. O que ele tem o direito de dizer, da forma mais ácida que entender, é que não concorda e que vai recorrer”, criticou Fachin.

Mais cedo, o presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso, divulgou nota institucional com críticas ao que chama de “instrumentalização criminosa das redes sociais”. “Toda e qualquer empresa que opere no Brasil está sujeita à Constituição Federal”, diz o texto.

Comissão do Senado quer ouvir Musk sobre ‘Twitter Files Brazil’

A Comissão de Segurança Pública do Senado aprovou ontem, uma audiência pública para debater as acusações que surgiram a partir do “Twitter Files Brazil” em relação ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ao Supremo Tribunal Federal (STF). Os senadores pretendem ouvir, por videoconferência, Elon Musk, o bilionário dono do X (antigo Twitter) que chamou o ministro Alexandre de Moraes de “ditador”.

As acusações de autoritarismo de Musk contra Moraes começaram justamente por causa da divulgação dos arquivos internos da rede social. O jornalista Michael Shellenberger revelou diversos e-mails de funcionários que reclamaram das determi

nações da Justiça para exclusão de conteúdos e perfis de investigados por disseminação de fake news.

Para o senador Jorge Kajuru (PSB-GO), como foi o empresário que “provocou toda a discussão”, é importante que ele participe do debate requerido pelo também senador Eduardo Girão (Novo-CE). A audiência pública também convidará outros representantes das redes sociais X, YouTube, Instagram e Facebook.

Neste fim de semana, Musk se baseou nas acusações dos e-mails para ameaçar des cumprir decisões do STF e afirmar que Moraes deveria “renunciar ou sofrer um impeachment”.

Polícia Federal abre inquérito contra dono da rede social X

A Polícia Federal (PF) vai investigar se o empresário Elon Musk, dono da rede social X, cometeu algum crime ao ameaçar des cumprir decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e criticar o ministro Alexandre de Moraes.

O procedimento foi aberto por determinação do ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, depois que o empresário prometeu reativar perfis bloqueados por determinação do STF e deu a entender que poderia encerrar as operações no Brasil por “princípios”. A PF vai analisar se as declarações do empresário podem ser enquadradas, por exemplo, como apologia ao crime.

A PF também monitora os des

dobramentos do caso. Elon Musk prometeu publicar decisões judiciais que determinaram o bloqueio de perfis no X, alegando que elas promovem censura, mas há determinações em sigilo. Uma eventual divulgação pode ser interpretada como vazamento indevido.

Ontem, Moraes negou pedido da rede X no Brasil para que a responsabilidade por medidas judiciais recaia sobre a X internacional. Ele afirmou que a postulação “beira a litigância de má-fé”. “A empresa requerente busca uma verdadeira cláusula de imunidade jurisdicional, para a qual não há qualquer previsão na ordem jurídica nacional”, afirmou o ministro.

Obra na avenida Tronco é concluída após 12 anos

São 6 quilômetros de duplicação com R\$ 122 milhões em investimento

/ MOBILIDADE URBANA

Depois de 12 anos de obras, foi liberada para o trânsito, na manhã de ontem, a última etapa da obra de duplicação da avenida Tronco. São três quilômetros dos trechos 1 e 2, da rua Capitão Coelho até a Professor Freitas de Carvalho. Com isso, a avenida soma 6 quilômetros duplicados finalizados e entregues à comunidade. O fato mais triste e curioso em relação às obras da via é que elas faziam parte de um pacote para a Copa do Mundo de 2014 e iniciaram no longínquo 2012.

O investimento total foi de R\$ 122 milhões e inclui ainda drenagem, implantação de corredores de ônibus, ciclovia, sinalização e nova iluminação pública. O prefeito Sebastião Melo esteve no local, acompanhado de secretários.

"Entregamos hoje a última obra da Copa e mais social de todas elas. A mobilidade humana ganha muito com a avenida Tronco duplicada. Essa é uma ligação importante entre a Zona Sul, a Azenha e a Terceira Perimetral. É um ganho importante para a população da região e de toda a cida-



Nos primeiros dias, a EPTC fará a orientação aos motoristas no local

de", afirma Melo.

O complexo viário da Tronco deve reduzir em 20% o tempo de ligação entre a Zona Sul de Porto Alegre e bairros como Menino Deus e Azenha, além de agilizar o acesso à região Central da cidade.

Os agentes de trânsito da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) estarão no local orientando os motoristas nos primeiros dias. Além disso, as equipes de educação para a mobilidade irão abordar motoristas e pedestres com foco na segurança viária.

"A liberação do trânsito nesse trecho é um ganho importante para os motoristas, tendo em vista que se torna uma alternativa mais rápida. Reforçamos ainda que os condutores observem a nova sinalização e que os pedestres atravessem nas faixas de segurança semaforizadas", destaca o Secretário de Mobilidade Urbana, Adão de Castro Júnior.

A conclusão das obras beneficia cerca de 80 mil passageiros do transporte coletivo. Na rótula da avenida Tronco passam 48 linhas de ônibus.

Trânsito flui bem, após conclusão da duplicação

Primeiro dia da liberação da última etapa da obra de duplicação da avenida Tronco, havia apenas um bloqueio com blocos de concreto impedindo a passagem dos veículos pela avenida Moab Caldas. No local, um agente da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) controlava o canteiro da rótula o movimento do trânsito, que às 18h, estava tranquilo. As sinalizações instaladas no local estão funcionando perfeitamente, bem como, as obras de arte feitas nas ruas dão trafegabilidade.

Quem vem da Zona Sul pela avenida Cruzeiro, encontra na rótula um acesso pela avenida Bispo Laranjeira ligando à avenida Silva Paes, permitindo passagem para quem deseja fazer o retorno em direção à área central da Capital, ou para quem dese-

ja ir em direção à Zona Sul, via avenida Teresópolis. Quem trafega pela avenida Teresópolis, próximo do número 1.464, observa, retirada dos últimos entulhos, porém, não prejudicando em nada o trânsito. Voltando à rótula, apesar da faixa de pedestres, era possível ver algumas crianças de escolas próximas atravessando perigosamente no meio dos carros.

Restante da semana terá chuva em todas as regiões

/ CLIMA

A passagem de uma frente fria pelo oceano trará de volta as chuvas para todo o Rio Grande do Sul. Além disso, o fim do El Niño e a consolidação do outono fazem com que sejam esperados dias de instabilidade, tempo úmido e temperatura amena para os gaúchos nas próximas semanas.

Hoje, o dia amanhece com

variação de nuvens e aberturas de sol em grande parte das regiões. Porém, entre a tarde e a noite devem ocorrer eventos isolados de chuva forte, sobretudo, em municípios da Metade Oeste e Norte.

A precipitação pode tornar-se tempestade em alguns pontos do Estado, entretanto, de forma geral, a tendência é de baixos acumulados. As temperaturas devem ficar

na casa dos 24°C ao longo do dia.

Na Capital, a situação será a mesma. Espera-se tempo úmido, instável, baixa oscilação térmica e pancadas de chuva a qualquer momento após o meio da tarde.

O vento predomina frio do quadrante Sul e deixa a sensação térmica reduzida ao ar livre. As mínimas ficarão na volta dos 20°C, enquanto as máximas não devem superar os 25°C.

Número de médicos no Rio Grande do Sul cresce 51% em 13 anos

/ SAÚDE

A quantidade de médicos no Rio Grande do Sul aumentou 51% de 2011 até este ano, segundo dados da Demografia Médica 2024, elaborada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Eram 24.716 médicos há 13 anos no Estado e, agora, são 37.368 profissionais. Com isso, a densidade por mil habitantes também cresceu: passou de 2,31 para 3,42 médicos por cada grupo de mil pessoas.

No Estado, são 19.722 médicos e 17.646 médicas. A média de idade é de 47,70 anos, enquanto a média do tempo de formado chega a 21,61 anos. Na distribuição pelo território, verifica-se 15.791 médicos atuando em Porto Alegre, ou seja, 42% do total, e 21.577 no interior.

Apesar de ter menos médicos em atuação, Porto Alegre se destaca com uma média de densidade médica muito superior à registrada no interior. Na Capital, são 11,82 médicos para cada mil habitantes. Já no interior, é 2,25 por mil habitantes. A maioria dos médicos tem Registro de Qualificação de Especialidade Médica (RQE): 24.318. Outros 13.050 não são especialistas (não têm RQE).

Para o presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers), Eduardo Neubarth Trindade, o crescimento do número de mé-

dicos não impacta na qualidade da assistência à população. "Não adianta colocar mais médicos no mercado de trabalho se não houver formação médica de qualidade, estrutura adequada para atendimento das pessoas, políticas públicas para melhor distribuição dos profissionais e investimento pesado na atenção básica", declara.

Lançado na segunda-feira, o levantamento revela que, nunca antes na história, o País contou com tantos médicos como atualmente: são 575.930 médicos ativos, uma proporção de 2,81 profissionais por mil habitantes, a maior já registrada.

Desde o início da década de 1990, a quantidade de médicos mais que quadruplicou, passando de 131.278 para a atual (registrada em janeiro de 2024). Esse crescimento, impulsionado por fatores como a expansão do ensino médico e a crescente demanda por serviços de saúde, representa aumento absoluto de 444.652 médicos, ou seja, 339%, em percentuais.

Comparando os crescimentos da população em geral e da população médica, percebe-se que o total de médicos aumentou oito vezes mais do que a da população em geral no período. Em termos absolutos, a população brasileira passou de 144 milhões em 1990 para 205 milhões em 2023, conforme dados do IBGE.

Saúde confirma 1.526 casos de dengue em Porto Alegre neste ano

Porto Alegre já totaliza 1.526 casos confirmados de dengue em 2024. Desse número, 1.253 foram contraídos na cidade, classificados como autóctones, 216 são importados (infecção fora da cidade) e 57 não têm local de infecção determinado.

O total de ocorrências suspeitas notificadas à equipe de vigilância de doenças transmissíveis da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) alcança 15.178 até 6 de abril. Em 2023, no mesmo período, foram 1.973 notificações e 956 casos da doença confirmados.

Os dados estão no boletim epidemiológico publicado na última segunda-feira pela diretoria de Vigilância em Saúde da SMS. O levantamento apresenta informações cumulativas até a semana epidemiológica 14 de 2024.

A faixa etária dos 21 a 30 anos ainda mantém a maior proporção dos casos confirmados

(272 casos, ou 17,8%), e a maioria dos pacientes são do sexo feminino (816 casos ou 53,4%). Os principais sintomas relatados são febre (em 93,9% dos casos), seguidos por mialgia (dor no corpo), cefaleia (dor de cabeça) e náuseas. Um óbito foi confirmado na cidade em decorrência da dengue.

Há casos espalhados pela cidade inteira, mas com maior incidência nos bairros São João, São Geraldo, Higienópolis e Pedra Redonda. A maior ocorrência equivale ao número de casos por 100 mil habitantes - por isso, um bairro com população menor, mesmo com baixo número de casos, pode ser considerado de alta incidência.

Mais informações sobre a dengue e a infestação do mosquito Aedes aegypti em Porto Alegre estão no endereço www.onedes-taoaesedes.com.br.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

Saiba como foi Grêmio x Huachipato-CHI, pela 2ª rodada do Grupo C da Libertadores, acessando o QR Code



/ NOTAS ESPORTIVAS

Libertadores - Dando sequência à 2ª rodada, se enfrentam hoje às 19h, pelo Grupo A: Cerro Porteño-PAR x Alianza Lima-PER; pelo F: Independiente del Valle-EQU x San Lorenzo-ARG; G: Atlético-MG x Rosário Central-ARG. Às 21h, pelo G: Peñarol-URU x Caracas-VEN; 21h30min, pelo B: São Paulo x Cobresal-CHI; E: Flamengo x Palestino-CHI. 23h, pelo B: Barcelona-EQU x Talleres-ARG.

Sul-Americana - Ainda pela 2ª rodada, jogam hoje, às 19h30min, pelo Grupo D: Fortaleza x Nacional Potosí-BOL. Pelo H, às 21h30min: Racing-ARG x Bragantino.

Liga dos Campeões - Pelo jogo de ida das quartas de final, jogaram nesta terça: Arsenal 2x2 Bayern de Munique e Real Madrid 3x3 Manchester City. Nesta quarta, se enfrentam às 16h: PSG x Barcelona e Atlético de Madrid x Borussia Dortmund.

Juventude - O Papo anunciou nesta terça-feira as contratações dos laterais João Vitor, ex-São Luiz-RS, e Gabriel Inocêncio, ex-Águas Santa. O primeiro assinou vínculo até o fim do Gauchão de 2025, enquanto o segundo selou acordo até o final da temporada.

Paris 2024 - O Brasil ampliou sua lista de classificados para as Olimpíadas nesta terça-feira. Laura Amaro faturou a vaga olímpica no levantamento de peso, através da Copa do Mundo de Phuket, na Tailândia. A atleta brasileira, de 23 anos, compete na categoria até 81kg. O taekwondo deu mais duas vagas ao Time Brasil. Edival Pontes, o Netinho, e Henrique Rodrigues chegaram às finais do Pré-Olímpico das Américas, na República Dominicana, e com isso carimbaram o passaporte para a França.

Tênis - Carlos Alcaraz anunciou ontem sua desistência do Masters 1000 de Monte Carlo, em Mônaco, devido a uma lesão no antebraço. O torneio, que marca o início da temporada europeia no saibro.

Atletismo - Nickecoy Bramwell, de apenas 16 anos, quebrou o recorde de Usain Bolt nos 400m rasos, cravando 47s26 na prova sub-17 dos Jogos Carifta. O recorde anterior, de 47s33, de Bolt, durava desde 2002.

Com presavações, Inter deve ter estreias contra o Real Tomayapo

Colorado vai em busca hoje, às 21h, diante da sua torcida, da primeira vitória na competição

/ SUL-AMERICANA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Precisando se reencontrar com a vitória, o Inter tem a oportunidade perfeita de recuperar a confiança nesta quarta-feira, às 21h, contra o Real Tomayapo, no Beira-Rio. O confronto válido pela 2ª rodada da fase de grupos da Sul-Americana combina o fator casa com o amplo favoritismo em relação à modesta equipe boliviana para o Colorado ganhar a primeira no torneio continental.

Mesmo empatando com o Belgrano na estreia, em solo argentino, os gaúchos sabem que as chances do grupo embolar na reta final são mínimas, e ainda que apenas o 1º colocado se classifique para as oitavas de final, basta fazer o dever de casa para confirmar a vaga. O vice de cada chave disputa a repescagem com os eliminados da Libertadores.

Com a estreia no Brasileirão

contra o Bahia marcada para sábado, o técnico Eduardo Coudet deve mesclar o time, inclusive promovendo a estreia de Bernabei na lateral-esquerda. O jovem de 23 é o único do plantel que ainda não atuou pelo clube, e deve receber seus primeiros minutos diante da torcida.

A escolha da comissão técnica de poupar contra o Tomayapo se dá não só pelo confronto com os baianos no final de semana, mas também pela sequência de partidas, que passam a ser, em média, de três em três dias.

Mesmo assim, a escalação é uma incógnita. Chacho teve o treino desta terça-feira, no CT Parque Gigante, como a última oportunidade de ver seus comandados em ação e definir quem irá começar.

Projetando o uso dos reservas, o onze inicial deve ser composto por Rochet; Hugo Mallo, Igor Gomes, Mercado e Bernabei; Rômulo, Igor Gomes, Gustavo Prado e Wesley; Lucca e Alario.



Lateral Bernabei deve ganhar seus primeiros minutos nesta noite

A boa notícia está no retorno de Lucas Alario. O centroavante está recuperado de um pequeno procedimento que realizou no joelho, e desponta como a principal atração alvirrubra do meio para frente.

Os principais nomes estarão no banco de reservas. No entanto, Enner Valencia e Aránguiz

ainda não devem estar à disposição. O chileno já está de volta aos treinos depois de passar por um procedimento ocular, mas não deve forçar. Já o equatoriano ainda se recupera de um problema no pé, e sequer vem participando das atividades com o grupo. Ambos estão sendo preparados para enfrentar o Bahia.

Empreendedora abre espaço para locação de raquetes de Beach Tennis

/ BEACH TENNIS

Maria Welter
mariaw@jcrs.com.br

Os amantes do Beach Tennis têm um novo espaço para alugarem raquetes e descobrirem qual o material ideal para seus jogos. A empreendedora Vanessa Kreitchmann abriu o RakaPoint, no bairro Menino Deus, no início de janeiro e já teve o retorno do investimento de cerca de R\$ 60 mil em apenas três meses, entre locações e consultorias.

O paredão de raquetes do RakaPoint tem itens que variam de R\$ 1 mil a R\$ 6 mil. As raquetes podem ser alugadas pelo período de 24h ou 48h, com preços que vão de R\$ 290,00 a R\$ 350,00. O local ainda é utilizado nas consultorias de Vanessa, para que os esportistas possam descobrir qual raquete se adequa às suas necessidades.

A empreendedora explica que o local foi pensado para que pessoas que estão iniciando no esporte possam entender o que há por trás das raquetes de BT. Nas prateleiras, estão raquetes cortadas, en-



Vanessa reverteu o investimento em apenas três meses de negócio

tão é possível compreender quais são os materiais de que elas são compostas. "Tem toda a parte técnica para quem nunca teve contato vir aqui e conhecer a raquete", afirma. Com essa consciência do material, é mais fácil que as pessoas escolham a raquete adequada.

Vanessa já tinha trajetória no nicho de raquetes esportivas, tendo realizado mais de 4.500 consultorias para que as pessoas descobrissem a raquete ideal. A ideia de abrir o espaço físico surgiu a partir da necessidade de sair do virtual e trazer o atendimento para o pú-

blico gaúcho, já que a maior parte dos seus atendimentos é com clientes de outros estados.

Além disso, a consultora brinca que quem impulsionou a abertura foi sua namorada, a veterinária Marcella Bastos Lummertz, que não aguentava mais ter 2 mil raquetes de Beach Tennis estocadas em casa. "Assim, você consegue vir aqui, testar e ver se gosta; porque é um investimento grande entrar no ramo do Beach Tennis", complementa Marcella.

O casal questiona o fato do BT ser considerado um esporte demo-

crático, por conta da facilidade de jogar, mas o custo das raquetes é alto e existir o risco das pessoas se lesionarem caso joguem com materiais inadequados. "Uma pessoa sedentária não tem o mesmo pique que uma que pratica Beach Tennis há 10 anos, então temos que ter um cuidado muito grande", explica Vanessa. Além de ser um local para aluguel dos produtos, a ideia é de que o RakaPoint também seja um ponto para a transmissão de importantes partidas da modalidade - é daí que vem o "point" do nome. Para o futuro breve, Vanessa projeta a expansão da marca, para que esteja presente em arenas de BT também.

Desde os quatro anos de idade, Vanessa está envolvida com esportes, tendo jogado futebol profissionalmente e testado outras modalidades. Mas foi quando cursava a faculdade de Educação Física, em 2013, surgiu a paixão pelos esportes de raquete ao conhecer o Beach Tennis. Durante a prática, começou a achar as raquetes que o professor lhe emprestava pesadas, e buscou alternativas para se adaptar aos materiais.

Panorama

A voz inconfundível de Salvador Sobral

Uma das vozes mais inconfundíveis de Portugal será ouvida pela primeira vez em Porto Alegre. O cantor português Salvador Sobral apresenta *Timbre* no Teatro do Bourbon Country (avenida Túlio de Rose, 80) nesta quarta-feira, às 21h, em show que contará com a participação especial de Vitor Ramil. Ingressos à venda a partir de R\$ 45,00 na plataforma Uhuu. Sobral traz à capital gaúcha a turnê do disco *Timbre*, lançado em setembro de 2023. O cantor descreve o álbum como o menos jazzístico que fez até agora, em um trabalho que explora mais ritmos latinos e folclóricos-tropicais. Para o músico, é um registro solar, alegre e celebratório, que reflete o nascimento de sua primeira filha, Aïda. São 11 faixas, que contam com participações de Jorge Drexler, Barbara Pravi, Silvana Estrada e sua irmã, Luísa Sobral. *Timbre* é o quarto disco de estúdio de Salvador, que também inclui um EP e um registro ao vivo em sua trajetória.



Cantor português se apresenta no Teatro do Bourbon Country

Agenda cheia de jazz no Grezz

Nesta semana, o Grezz (rua Almirante Barroso, 328) inicia sua programação na quarta-feira, com show do Instrumental Picumã. O grupo formado por Paulinho Goulart (acordeon), Matheus Alves (violão), Texo Cabral (flauta), Miguel Tejera (contrabaixo) e Bruno Coelho (percussão) celebra dez anos de trajetória e trabalha na produção do terceiro disco. Na quinta-feira, o baterista Zé Montenegro comemora 50 anos

de carreira, em show ao lado dos músicos Luiz Mauro Filho e Miguel Tejera. Na sexta-feira, tem show de Rodrigo Nassif, com repertório 100% autoral no show *Uma vida na música*. Ingressos para todas as atrações acima disponíveis no Sympla. No sábado, o Grezz recebe a festa *Gudinai-te*, voltada ao público 40+, com hits dos anos 1970 e 1980, brasiliadas, disco e soul music. Ingressos esgotados.

Cantando a noite e a alma de Porto Alegre

O novo single do cantor e compositor porto-alegrense Lipsen, *Sem Saída*, reforça as reflexões do multiartista sobre sua relação com a cidade. Marcando o lançamento da faixa nas plataformas digitais, Lipsen sobe ao palco do Ocidente (avenida Osvaldo Aranha, 960), na quinta-feira, às 21h. Ingressos no Sympla, a partir de R\$ 25,00. O mais recente lançamento nasceu a partir do poema de Mario

Quintana, *O Mapa*: conectando as memórias ao corpo, como as cicatrizes que fazem mapas na pele, a canção traz alguns locais referência da história da noite da cidade, como o Beco e a Esquina Maldita. Em um rock dançante com referências que vão de Franz Ferdinand e Blondie a Elton John e Filipe Catto, o cantor procura capturar a atmosfera da Capital em suas canções autorais.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Espaço como a ilha do Fundão (RJ)	Barrete alto e cônico do Papa	Membro invertido do Curupira (Folcl.)	Aedes aegypti	Título, em inglês	Em presença de	Parada de voos indiretos
Que é digno de atenção	↓	↓	↓	↓		↓
Óleo (?), combustível de caminhões	→				Pilha, em francês	→
Radical de "data" / Contra (lat.)	↓	Boné militar	→		Arma de madeira	
	→					Silvio de Abreu, autor de novelas
	→				Edward Albee, teatrólogo dos EUA	
	→			Vinho de propriedades medicinais	Rogério Duprat, maestro brasileiro	
Mamífero carnívoro de focinho longo	↓	Planeta relacionado ao adjetivo "telúrico" / Objeto de estudo da Metafísica (Filos.)	→	↓	↓	Quaisquer coisas de difícil explicação
	→	↓				
(?) de Abaeté, político / Enxerga	→	Pena; lástima / Seiva do pinheiro	→	↓	↓	
	→	↓			↓	
Local de feitura de grades de ferro	↓	Feira paulistana anual de novidades	→	Rumava; andava	O de Suez liga Ásia e África (Geog.)	
	→			↓		
Caráter histórico dos bandeirantes	↓	Astatínia (símbolo) / Um, em inglês	→		Selo, em inglês / Carta do baralho	
	→	↓				
Religião do sub-continente indiano	↓	(?) Botafogo, bailarina carioca	→	Lua de Júpiter (Astr.)	↓	Olavo Bilac, poeta brasileiro
	→			↓		
O ataque realizado por bombardeiros	→				Causa transtorno nas vias públicas	A sétima nota musical

3/her — one — tas. 4/seal. 5/erase — quepe — title. 7/porette. 8/visconde. BANCO

37

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel [facebook.com/editoracoquetel](https://www.facebook.com/editoracoquetel) [instagram.com/coquetel](https://www.instagram.com/coquetel)

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

A	A	E	R	E	O	O	B	R	A
H	I	N	D	U	I	S	M	O	V
R	O	G	A	T	S	I			
T	A	N	N	A	S	E	M	O	
P	I	O	N	E	I	R	I	A	
R	S	U	D	E	E	A	G		
S	E	R	R	A	L	H	E	N	S
V	I	S	C	O	N	D	E	A	A
N		T	E	R	R	A			
D	U	A	T	I	R	E	A		
V	E	R	S	U	S	O	S	A	
D	A	T	D	U	E	P	E	C	
D	I	E	S	E	L	T	A	S	
I	M	P	O	R	T	A	N	T	E
C	O	M	I	T	A				

Horóscopo

Áries: Momento difícil para a saúde e dificuldades em geral. Leve a sério os tratamentos necessários. A desobediência àqueles que zelam por equilíbrio irá lhe custar caro.

Touro: As amizades precisam se tornar confiáveis, estáveis e profundas. É melhor um sentido realista, obrigando a ser responsável, do que um otimismo displicente.

Gêmeos: É na profissão que a pressão do aspecto entre Marte e Saturno se fará sentir. Não adianta dar um jeitinho nas questões: terá que concentrar os seus esforços.

Câncer: Para abrir uma perspectiva positiva é preciso aceitar encargos e responsabilidades. É assim a saída que o destino lhe apresenta neste momento.

Leão: Momento de perturbação. Não adianta tentar controlar o incontrolável. Talvez perca o domínio sobre si mesmo. É preciso ser cuidadoso, mas não medroso.

Virgem: O relacionamento a dois atinge momento crítico, delicado e decisivo. Responsabilidades batem à porta. É preciso que você abra a porta para acolhê-las.

Libra: Momento para mudar de atitude no trabalho e da lida com as rotinas e a saúde. A disciplina e o rigor são de grande valia, podendo devolver tudo ao bom caminho.

Escorpião: Tendência à exaltação de suas vontades, fazendo questão que o mundo obedeça. O medo da decepção é grande, e pode fazê-lo se impor de modo violento.

Sagitário: Momento delicado no ambiente familiar. Pode se sentir desafiado ou desejar controlar tudo. Procure orientar e disciplinar a energia de maneira construtiva.

Capricórnio: Suas atividades podem carecer de problemas de comunicação. A falta de estrutura no cotidiano é um problema. É preciso boa vontade e esforço.

Aquário: Momento para investir na estruturação financeira, não para ficar reclamando ou pessimista. Talvez esteja sério, rigoroso e preocupado com a materialidade.

Peixes: A conjunção de Marte com Saturno desperta em você a seriedade e a preocupação. Viva o lado positivo: concentre suas forças em uma boa meta.

Gregório Queiroz/
Agência Estado

MÚSICA

O TEMPO, A LONGA ESPERA E O RETORNO DO JETHRO TULL



Banda liderada pelo flautista Ian Anderson estará no Auditório Araújo Vianna nesta quarta-feira

Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

O tempo, muitas vezes, se move de maneiras estranhas. Para os fãs da banda inglesa Jethro Tull, a apresentação que acontece nesta quarta-feira, às 21h, no Auditório Araújo Vianna (avenida Osvaldo Aranha, 685) terá o poder quase mágico de unir as pontas de cinco anos de espera. Originalmente agendado para 2019, o show foi adiado pela chegada da pandemia, e teve pelo menos outras duas datas antes de ser, enfim, confirmado para abril de 2024. Ainda há ingressos, por valores a partir de R\$ 300,00, disponíveis no Sympla.

Nesse intervalo de tempo, muita coisa mudou. O show, que originalmente celebraria o período mais tipicamente prog rock da banda nos anos 1970, agora promove o envolvente álbum de inéditas *Rökflöte* (2023) – nada menos que o segundo lançado pela banda desde então, já que o grupo liderado pelo vocalista, flautista e compositor Ian Anderson gravou antes dele o igualmente interessante *The Zealot Gene* (2022). Assim, o show em Porto Alegre deve trazer Anderson e os demais músicos – Joe Parrish (guitarra), David Goodier (baixo), John O'Hara (teclado) e Scott Ham-

mond (bateria) – revezando faixas mais recentes como *Mine is the Mountain* e *The Navigators* com clássicos como *Heavy Horses*, *We Used to Know*, *Locomotive Breath* e *Aqualung*. Não por acaso, a turnê vem sendo chamada de *The Seven Decades* (As Sete Décadas), realçando o fato de que o Jethro Tull está por aí, trazendo sua mescla de prog, folk e experimentações desde os anos 1960 – e, diga-se, sem sinal de parar tão cedo.

“Bem, houve uma série de situações internacionais que tiveram peso decisivo em definir quando e onde poderíamos tocar ao vivo”, diz Ian Anderson em entrevista ao **Jornal do Comércio**. “Obviamente, a Covid foi um choque enorme para todos, e, como todo mundo ao redor do mundo, tivemos que empurrar nossos shows constantemente para a frente, já que não queríamos cancelá-los. Acho que o recorde foi na Finlândia. Chegamos lá em fevereiro de 2020 e, assim que fizemos *check in* no hotel, recebemos uma mensagem da produção dizendo que o governo havia cancelado todas as atividades públicas devido à Covid. O show foi reagendado quatro vezes, e só aconteceu em 2023”, recorda o músico.

Mudanças que, no mundo caótico de hoje, vão além das preocu-

pações sanitárias. “Eu deveria ter ido à Rússia ano passado, e devido à situação na Ucrânia tivemos não apenas que postergar, mas cancelar esses shows. Fui convidado para tocar em Israel e, no momento, não é um lugar para o qual eu deseje ir, por uma série de questões não apenas de segurança, mas éticas também. E agora estaremos no Brasil porque, depois de adiar os shows por causa da Covid e de questões econômicas, a situação se acomodou e as pessoas ainda têm os ingressos (que compraram no passado), é claro.”

Tanto *The Zealot Gene* quanto *Rökflöte* demonstram a disposição especial de Ian Anderson para compor canções que fujam, tanto em sonoridade quanto nas letras, das avenidas tradicionais do rock em geral. No primeiro deles, citações da Bíblia Sagrada serviram de inspiração para “escrever meus próprios salmos”, como diz o próprio; já em *Rökflöte*, a ideia foi revisitar elementos da mitologia nórdica, região de onde Anderson acredita que vieram seus ancestrais. “Mas gostaria de deixar bem claro que estou olhando para a mitologia nórdica de uma forma leve e bem humorada. Não me seduz de forma alguma o lado negro, o nacionalismo, a questão de supremacia

racial explorada pelos nazistas. Me distancio ao máximo dessas coisas”, acentua.

De fato, *Rökflöte* é um álbum leve, com alguns momentos de exagero até – que acabam funcionando bastante bem dentro da proposta sonora em questão. “Em *The Zealot Gene*, eu traço um paralelo entre Lot e sua esposa transformada em um pilar de sal, quando se voltou para olhar a destruição em Sodoma e Gomorra, e o lançamento da primeira bomba atômica em Hiroshima, em agosto de 1945. Então, não é como se eu estivesse fazendo uma piada, mas sim traçando paralelos entre esses sistemas de crença e o mundo em que vivemos.”

Propostas que, sem dúvida, demandam tempo para serem absorvidas – ainda mais em tempos como os nossos, de déficit de atenção e rotinas que não parecem combinar com o processo de sentar e escutar um álbum na íntegra. Não que Ian Anderson se importe muito com isso. “Acho que (a duração de um álbum) é um período conveniente de tempo para expressar não apenas uma, mas várias ideias. Se você vai assistir um filme, ele provavelmente vai durar algo em torno de duas horas. Se durar três, será muito longo; se durar apenas uma hora, não terá

realmente a duração necessária. Se você for a um concerto e ele durar mais de duas horas, vai parecer longo demais. Eu nunca conseguira encarar um show completo do Bruce Springsteen, por exemplo, porque ele toca por mais de três horas. Eu fui a um concerto dele, há muitos anos, e fui embora depois de duas horas, porque não aguentava mais tanto barulho”, lembra, com bom humor.

Afinal, por mais que o tempo passe, ele às vezes exige de nós um pouco de paciência – ou, quem sabe, de persistência, como Anderson aponta e os fãs que muito esperaram pelo Jethro Tull podem confirmar. “Quando me sento para escrever novas músicas – seja em 1972, quando escrevi *Thick as a Brick*, ou há um ano e meio, quando estava escrevendo *Rökflöte* – eu apenas acordo pela manhã e vou trabalhar (em novas ideias), tentando ser criativo. Tento chegar a alguma coisa até a hora do almoço, e então vou elaborando durante a tarde. É uma questão de disciplina, eu não fico esperando pela inspiração, eu vou atrás dela. Eu acordo de manhã e vou trabalhar como um compositor, do mesmo modo que faria se estivesse construindo pontes ou trabalhando no caixa de um supermercado.”

fechamento

► Petrobras

A Petrobras comunicou a descoberta de uma acumulação de petróleo em águas ultra profundas da Bacia Potiguar, no poço exploratório Anhangá, da Concessão POT-M-762-R15. O poço está situado próximo à fronteira entre Ceará e Rio Grande do Norte, a cerca de 190 quilômetros de Fortaleza e 250 quilômetros de Natal, a 2.196 metros de profundidade, na Margem Equatorial brasileira.

► Paraná

O governo do Paraná retirou a isenção do ICMS do leite em pó e do queijo muçarela importados, a fim de proteger a produção leiteira local, informou em nota a Agência Estadual de Notícias do Paraná. A medida busca fazer frente à "importação excessiva" desses produtos, diz a nota. Com as mudanças, a importação dos dois produtos passa a ter taxa de ICMS.

► Aviação

A Boeing entregou duas dúzias de jatos 737 MAX em março, uma queda de 54% na comparação anual. Esse resultado não foi totalmente uma má notícia, mas os números significam que os investidores deverão se preparar para lucros trimestrais inferiores aos previstos por Wall Street. A empresa despatchou 29 jatos, incluindo 24 aviões MAX, em março. No primeiro trimestre, a Boeing entregou 83 aviões, incluindo 67 jatos MAX.

► Inteligência Artificial

Vinte e seis entidades e organizações, entre elas a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), enviaram uma carta ao Senado Federal pedindo que o marco regulatório da inteligência artificial preserve os direitos autorais de jornalistas e artistas e garanta a remuneração dos profissionais quando as ferramentas utilizarem seus trabalhos.

► IBGE

O IBGE pretende pesquisar como os brasileiros usam o tempo, tanto no trabalho quanto em casa, disse ontem o presidente do órgão, Marcio Pochmann. Segundo o economista, os dados sobre o assunto devem ser apurados na próxima edição da Pesquisa de Orçamentos Familiares, que tradicionalmente identifica o padrão de consumo das famílias com bens e serviços.

► Voa Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reclamou dos preços das passagens aéreas e criticou o alto valor ofertado. A queixa do chefe do Executivo ocorre em meio à indefinição do programa "Voa Brasil", que prevê passagens aéreas de até R\$ 200,00 para um público específico.

em foco

O tecladista/pianista e lenda do rock progressivo

Rick Wakeman

chega com sua turnê de despedida em Porto Alegre nesta quinta-feira. A apresentação, que ocorre às 21h, no Salão de Atos da Pucrs (avenida Ipiranga, 6.681) faz parte da *The Final Solo Tour* e tem como destaque os momentos Yessonata — releituras da antiga banda de Wakeman, o Yes, como sonatas. O músico inglês faz a estreia mundial desse formato durante a gira pelo Brasil neste mês. Ingressos à venda a partir de R\$ 290,00 no Bilheto. Rick Wakeman é famoso por sua participação no grupo Yes, além de ter construído uma carreira solo notável com álbuns como *The Six Wives Of Henry VIII*, *Journey to the Centre of the Earth*, *The Myths* e o clássico *Legends of King Arthur and the Knights of the Round Table*. Em seus shows, ele mostra uma mistura de clássicos atemporais e temas contemporâneos não só de sua carreira, mas também de artistas com quais colaborou — como Cat Stevens e David Bowie.



Morreu nesta terça-feira, aos 88 anos, o músico

Pacífico Mascarenhas,

considerado o pai da bossa nova mineira. A informação foi confirmada pelo Minas Tênis Clube, onde o compositor foi diretor social por 30 anos. A causa da morte não foi divulgada. Amigo de João Gilberto, Mascarenhas fez parte da Turma da Savassi, que fazia serestas em Belo Horizonte na década de 1950. Mais tarde, formou o conjunto Sambacana, junto com Roberto Guimarães, e passou a tocar especialmente bossa nova, estabelecendo um vínculo com artistas cariocas. Mascarenhas foi responsável pela ida de Milton Nascimento ao Rio de Janeiro, motivo pelo qual ficou conhecido como padrinho musical de seu conterrâneo. As canções de Mascarenhas foram gravadas por artistas como Luiz Eça, Cliff Korman, Nara Leão, Os Cariocas e Eumir Deodato, além do próprio Milton. Pacífico Mascarenhas era também empresário do ramo têxtil.



Reunindo 31 trabalhos inéditos, a artista visual

Lilian Maus

apresenta *Miragens - onde dormem os sonhos*, em cartaz na Ocre Galeria (rua Demétrio Ribeiro, 535). A visitação vai até 30 de abril, de segundas às sextas-feiras, das 10h às 18h, e aos sábados, das 10h às 13h30m. A entrada é franca. No dia 20 de abril (sábado), está prevista uma conversa com a artista, com mediação da curadora Gabriela Motta. Cruzando elementos e fábulas da região de Osório (RS) — onde mantém seu ateliê — com outras referências ligadas ao seu percurso poético, a artista baiana, radicada entre Porto Alegre e o Litoral gaúcho, usa o deslocamento na paisagem como método de trabalho. O resultado são obras impregnadas de múltiplas temporalidades. Além das pinturas, há uma instalação no jardim do espaço cultural, inspirada no pampa gaúcho e na lenda do Boitatá.

previsão do tempo

Rio Grande do Sul

A previsão é de uma quarta-feira que começa com variação de nuvens e aberturas de sol em grande parte das regiões. A passagem de uma frente fria pelo oceano irá reforçar a instabilidade com projeção de pancadas de chuva entre a tarde e a noite. Poderão ocorrer eventos isolados de chuva forte, sobretudo, em municípios da Metade Oeste e Norte. Não se descarta a ocorrência de temporais passageiros. O volume de chuva será muito irregular, porém, de forma geral, a tendência é de baixos acumulados.



14° 31°



Porto Alegre

O sol aparece entre poucas nuvens com gradativa elevação da temperatura. Entre a tarde e a noite, a passagem de uma frente fria de fraca intensidade poderá provocar chuva passageira. Amanhã o tempo fica úmido, instável com pancadas de chuva a qualquer hora e pouca oscilação térmica. O vento predomina frio do quadrante sul.



20° 25°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

	22°	19°
	22°	20°
	25°	20°
	26°	21°
	26°	21°

Quinta-feira

Sexta-feira

Sábado

Domingo

Segunda-feira